

# **TERCEIRA PARTE**

## **O Restante do Novo Testamento**

**Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro,  
1 João, 2 João, 3 João, Judas,  
Apocalipse**

# O Restante do Novo Testamento

Tiago, 2 Pedro, 1 Pedro, Hebreus,  
Judas, 1 João, 2 João, 3 João, Apocalipse

---

## A História da Igreja Primitiva Depois do Livro de Atos

Depois do encerramento de Atos, não temos relato inspirado da história da igreja. É forte a evidência de que somente João, o último apóstolo, sobreviveu até o começo do segundo século. O primeiro século é, portanto, a era dos apóstolos, o tempo do último grande derramamento do Espírito Santo de Deus. Esse século ocupa uma posição verdadeiramente única na história do mundo. Nossa série inteira de livros é envolvida com a narrativa inspirada e já que o último apóstolo mal sobrevivera até o segundo século, terminamos nossa série com o final do primeiro século.

Há cerca de 40 anos entre a conclusão de Atos e o fim do primeiro século. O que conhecemos dessa época é recolhido de fatos espalhados nas epístolas escritas durante esses anos e dos escritos não inspirados, tanto de cristãos (Eusébio, Clemente e outros) como de não-cristãos (Josefo e Tácito, por exemplo).

### Informações sobre os anos entre o encerramento do livro de Atos e o fim do primeiro século vêm de:

**Epístolas escritas durante  
estes anos**

**Escritos de cristãos como  
Eusébio, Clemente e outros**

**Historiadores como Josefo e  
Tácito**

Continuaremos a mesma abordagem que usamos através deste livro. Estudaremos a história do período cronologicamente, lidando com as epístolas onde elas se encaixam.

Há muito mais informação disponível sobre a história da igreja durante a década seguinte ao livro de Atos, de 60-70 d.C., do que há sobre o período entre 70 e 100 d.C. A maioria dos dados disponíveis sobre a igreja de 60 a 70 d.C. vem das epístolas. Para informações sobre as Guerras Judaicas (66-70 d.C.) precisamos confiar principalmente no historiador judeu Josefo.

João escreveu seu evangelho, suas três epístolas e o livro de Apocalipse entre 70 e 100 d.C., mas não há informação histórica em seus escritos. Para informações sobre esse período de tempo precisamos confiar em certos escritores seculares, tais como o historiador romano Tácito e nos escritos dos primeiros cristãos e

do historiador da igreja, Eusébio de Cesaréia.

Na Segunda Parte, seguimos a vida de Paulo até sua morte, no ano 65/66 d.C. Entretanto, o livro de Atos termina em 61 d.C., exceto pela última nota que conta que Paulo permaneceu na prisão em Roma durante dois anos completos (até 63 d.C.). Portanto, haverá mais informação dada sobre esses anos. Essa parte começará cerca de 60 d.C.

Achamos melhor lidar com a vida de Paulo como uma unidade. Portanto, não interrompemos sua história para introduzir as epístolas de Tiago, 1 Pedro e 2 Pedro, as quais foram escritas antes que Paulo morresse. Agora trataremos desses livros, com o restante das epístolas do Novo Testamento e com Apocalipse.

## Resumo da Epístola de Tiago

Não há nenhuma estrutura histórica definitiva na qual possamos ajustar os livros de Hebreus, Tiago, 1 e 2 Pedro, 1, 2, 3 João e Apocalipse. Só podemos nos apoiar em evidências internas das próprias cartas e em testemunhos dos primeiros cristãos.

Por exemplo, Eusébio descreve minuciosamente o tipo de vida que Tiago levou, e diz que ele era chamado o Justo. O historiador conta que depois que Paulo apelou para César e frustrou a esperança dos judeus de capturá-lo em armadilhas que tinham preparado, eles voltaram seu ódio para Tiago.

Aproximadamente na época em que Festo morreu e antes que Albino se tornasse o governador (cerca de 62 d.C., enquanto Paulo era prisioneiro em Roma), os judeus pediram a Tiago que ficasse em uma ala do templo e contasse ao povo a verdade sobre Jesus. Mas quando Tiago começou a afirmar a verdade das declarações de Jesus, os sacerdotes e fariseus se aproximaram de Tiago e o jogaram no chão, dizendo: "Apedrejemos Tiago, o Justo".

Quando começaram a apedrejá-lo, ele orou: “Eu te imploro, ó Senhor Deus e Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem”.

Enquanto apedrejavam-no, um sacerdote dos filhos de Recabe (isto é, um dos recabitas a quem Jeremias falou em Jeremias 35), disse: “Parem! O que estão fazendo? Justo está orando por vocês.” Então um homem da multidão, um pisoeiro (aquele que lavava roupas para o público), esmagou a cabeça de Tiago com o pisão que ele usava para bater as roupas que lavava. Os judeus enterraram Tiago próximo do templo, onde, de acordo com Eusébio, sua lápide permanecia.

Eusébio cita Hegesipo na maior parte de suas informações sobre Tiago. Ele se refere aos escritos de Clemente e cita Josefo, que também fala da morte de Tiago.

Não pode haver dúvida de que Tiago, o irmão de Jesus, escreveu o livro de Tiago. Paulo o identifica como o Tiago que era proeminente na igreja de Jerusalém (Gálatas 1:19). Eusébio e outros também o identificam como o irmão do Senhor.

Estudiosos discordam sobre se o livro de Tiago foi escrito antes da conferência de Jerusalém (49 d.C.) ou pouco antes de sua morte. Há poucas evidências em que basear a decisão. A influência de Tiago em cerca de 60 d.C. teria sido muito maior do que no período anterior à conferência de Jerusalém. Também, ainda que houvesse perseguição nos anos antes da conferência, o clima no ano 60 d.C. era muito mais de iminente perseguição e sofrimento. Os argumentos não são conclusivos para nenhuma das duas datas, mas cremos que a evidência é mais forte para o ano 60 d.C. Se nossa estimativa é correta, então a escrita aconteceu por volta da mesma época ou pouco depois da escrita do Evangelho segundo Lucas (58-60 d.C.). Paulo ainda estaria na prisão, em Cesaréia ou a caminho de Roma, no navio que naufragou.

Tiago morreu antes que a perseguição romana sob Nero começasse. Portanto, quando ele fala da “provação da vossa fé”, ele refere-se à perseguição pelos judeus. Lembre-se de que ela também era intensa, especialmente em certas localidades.

Tiago endereça seu livro às “doze tribos que se encontram na Dispersão”. Ele poderia estar usando o termo “doze tribos” figuradamente para significar o “Israel espiritual”, isto é, todos os santos, quer judeus quer gentios. Mas mais provavelmente, ele estava se dirigindo aos judeus fiéis, onde quer que vivessem. Tiago realizou a maior parte do seu trabalho em Jerusalém, com os cristãos judeus de lá. Até mesmo os judeus que estavam espalhados por todo o mundo mediterrâneo teriam sentido um laço íntimo com Tiago, uma vez que ele concentrava seu trabalho entre eles. O livro não é escrito para os judeus incrédulos, mas aos que acreditavam que Jesus era o Cristo. Já que o Novo Testamento está preenchido com tantos escritos de Paulo, às vezes esquecemos que muitos judeus também acreditavam na boa nova do evangelho (veja Atos 21:20).

O livro de Tiago diz:

Tiago, às doze tribos espalhadas por todo o mundo:

Considerem um motivo de alegria, irmãos, quando caírem em todos os tipos de provações. Saibam que através dessas provações podemos aprender fidelidade, e fidelidade nos fará completos.

Se a algum de vocês faltar sabedoria, peça-a a Deus. Ele dará gratuitamente e não os reprovará por pedirem. Quando pedirem, contudo, peçam com confiança. Se um homem duvida quando ora, ele é como a espuma do mar, que é arrastada e atirada pelo vento. Não pense tal homem — instável, nunca sabendo se está vindo ou indo — que receberá qualquer coisa de Deus.

Que o irmão de baixa posição social glorie em sua posição como um filho de Deus. Que o irmão rico saiba que suas riquezas e glória mundana não são nada no Senhor. A glória deste mundo é como a flor que definha e a grama que seca.

Feliz é o homem que resiste à tentação, porque ele receberá a coroa da vida. Ninguém deverá jamais dizer: “Deus está me tentando”. O próprio Deus não pode ser tentado, por isso ele não tenta ninguém. Cada pessoa é tentada quando é seduzida pelo seu próprio desejo ardente. Esse desejo ardente dá origem ao pecado, e quando o pecado está maduro, produz a morte. Não se deixem enganar sobre esse assunto, irmãos. Deus é a fonte de todas as boas dádivas, porque sua natureza e seu caráter são fixos e imutáveis.

**Tiago diz:****Saudação (1:1).****Tema da carta (1:2-4).****A fé busca as bênçãos de Deus (1:5-8).****A fé nos ajuda a aceitar as desigualdades da vida (1:9-11).**

Vocês sabem disso, mas lembrem-se de serem ágeis no ouvir, lentos no falar, vagarosos no ir-se, porque a ira do homem não produz a justiça que Deus quer. Livrem-se de toda a impureza e dos produtos de uma atitude maligna. Em mansidão, permitam que a palavra se torne uma parte viva de vocês. Para fazer isso, precisam fazer o que a palavra diz, e não apenas ouvi-la. De outro modo, vocês serão como um homem que olha ao espelho e nele vê o que precisa fazer, mas imediatamente esquece o que viu e se vai sem fazer nada. Lembrem-se, aquele que faz a vontade de Deus que é agradável a Deus. Declarar-se religioso enquanto não faz as coisas que Deus exige é um exercício de futilidade.

**A fé ajuda-nos a resistir à tentação (1:12-18)**

**A fé ajuda-nos a aplicar os princípios da palavra (1:19-27)**

**A fé nos leva a tratar igualmente os irmãos (2:1-13)**

**Ame seu próximo como a si mesmo (2:8-9)**

**A fé sem obras é morta (2:14-26)**

**A fé é demonstrada pelas obras (2:14-18)**

**Os demônios crêem e tremem (2:19-20)**

**Abraão ofereceu Isaque (2:21-24)**

**Raabe escondeu os espiões (2:25-26)**

**A fé nos ajuda a usar nossas línguas construtivamente (3:1-12)**

**Como mestres precavidos (3:1-2)**

**A língua é um membro pequenino, mas de grande poder (3:3-5)**

**Ela pode acender todo tipo de mal (3:6)**

**Nunca pode ser domesticada (3:7-8)**

**Deveríamos usá-la para abençoar e para amaldiçoar? (3:9-12)**

Meus irmãos, tenham cuidado para que sempre manifestem seu relacionamento com Cristo de um modo que não mostre acepção de pessoas. Não reverenciem alguém em suas assembléias meramente porque ele se veste melhor do que outro. Lembrem-se de que Deus escolheu os pobres do mundo para serem ricos na fé. Vocês não têm obrigação de reverenciar os ricos que os oprimem e falam contra o nome pelo qual vocês são chamados.

Se guardarem a lei real — “Ame seu próximo como a si mesmo”(2:8-9) — farão bem. Mas se mostrarem acepção de pessoas, transgridem a lei. Vocês podem guardar quase toda a lei, mas se quebrarem um mandamento, terão quebrado a lei. Por isso, não podemos dispensar nenhum determinado mandamento como se não tivesse importância.

Que valor há se alguém diz que tem fé, mas não tem obras? Pode tal fé salvá-lo? Ele pode declarar ter fé, mas ninguém pode saber se sua declaração é verdadeira, a menos que ele demonstre sua fé pela obediência. Vocês pensam estar fazendo algo de grandioso quando apenas crêem? Ora, os diabos crêem, e tremem! (2:21-24)

Não foi nosso ancestral Abraão justificado pela fé quando ofereceu Isaque no altar? Isto é, quando a fé dele se encaixou com suas obras, e pela sua obediência sua fé se completou. Isso foi no tempo em que a escritura recebeu seu pleno significado: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça” (Gênesis 15:6). Vocês vêem por esse exemplo que um homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé. Do mesmo modo, Raabe, a prostituta, foi justificada quando ela escondeu os mensageiros de Israel e ajudou-os a escapar. Assim como o corpo está morto quando é separado do espírito, a fé está morta quando é separada das obras.

Vocês precisam ser muito cuidadosos se querem ser professores, porque os professores receberão julgamento mais pesado. Todos cometemos enganos, mas nossa fala é uma das áreas do comportamento mais difíceis de controlar. Se alguém pode dominar sua língua, pode dominar tudo. É por isso que um professor tem que exercer sua função com grande cautela.

Vocês sabem que a rédea de um cavalo é muito pequena, mas domina um cavalo grande. Um navio pode ser enorme, mas é guiado por um leme que em comparação é pequenino. Assim, a língua é um pequenino membro do corpo, mas é muito influente.

A língua pode acender todo tipo de pecado conhecido pelo homem. E quando o faz, é acendida pelos fogos do próprio inferno.

A língua não pode ser domesticada. Ela permanece uma serpente, cheia de veneno mortal, movendo-se para a frente e para trás incansavelmente, para escapar de sua gaiola. Com ela, amaldiçoamos e abençoamos. Como podemos usar nossas línguas desse modo?

Quem entre vocês é sábio e entendido? Que o mostre pela sua vida: vivendo em sabedoria, fazendo somente o bem e não o mal. Se vocês tiverem ciúmes amargos e acharem quase impossível conviver com outros, então sua "sabedoria" não é do alto. Ela é terrestre, desta vida, diabólica. Há uma clara distinção entre a sabedoria do alto e a sabedoria do mundo. Onde encontrarem ciúmes e facções, há confusão e todo tipo de má ação. Mas a sabedoria do alto é primeiro pura, depois pacífica, gentil, fácil de ser tratada, cheia de misericórdia e de bons frutos. Permanece constante e genuína.

De onde vêm suas discórdias e suas guerras? Não vêm de desejos incontidos que os amarram e conduzem seus membros como escravos? Vocês desejam com ardor, cobiçam e não podem obter. Vocês não recebem porque não pedem. Algumas vezes pedem e não recebem, porque pedem por razões puramente egoístas.

Não percebem que quando o mundo é seu amante, vocês são adúlteros? Se vocês fossem amigos do mundo, tornariam-se inimigos de Deus. É essa a atitude que Deus criou em nós?

Estejam sujeitos, portanto, a Deus, mas resistam ao diabo e ele fugirá de vocês. Aproximem-se de Deus e ele se aproximará de vocês. Limpem suas mãos, pecadores, e purifiquem seus corações, todos os que não estão certos do que realmente querem. Arrependimento, profundo e real, é do que precisam. Se humilharem-se diante de Deus, ele os exaltará.

Não critiquem uns aos outros, irmãos. Aquele que se torna crítico de seus irmãos se coloca como juiz e não como cumpridor da lei. Existe somente um legislador e juiz: aquele que é capaz de salvar ou destruir. Quem são vocês para criticarem o seu próximo?

Olhem, agora, vocês que dizem: "Hoje ou amanhã iremos entrar nesta cidade, fazer todos estes negócios e ficar ricos". Vocês nem mesmo sabem o que será amanhã! Vocês sabem o que sua vida é? É uma neblina que aparece por pouco tempo e então desaparece. O que vocês precisam fazer é colocar Deus na frente de todos os seus planos. Saber fazer o bem, e não o fazer é pecado.

Para aqueles de vocês que contam com suas riquezas: chorem e gemam pelas misérias que irão enfrentar. Seu ouro e prata estão enferrujados, e sua ferrugem será um testemunho contra vocês! Olhem para os salários que retiveram daqueles que trabalharam para vocês. Vocês vivem no meio do luxo enquanto trapaceiam os outros e ignoram os pobres. Vocês enfrentarão julgamento por tudo que fizeram. Vocês condenaram e mataram o justo; ele não lhes resiste.

Sejam pacientes, irmãos, até que o Senhor venha. Assim como o agricultor tem que esperar pacientemente pela chuva, nós precisamos esperar que o Senhor venha. Que os profetas os quais falaram em nome do Senhor sejam exemplos para nós. Vocês ouviram falar da perseverança de Jó e viram como o Senhor acerta todas as coisas no fim.

Acima de todas as coisas, irmãos, não jurem nem pelo céu, nem pela terra, nem por nenhum outro juramento. Que o seu sim signifique sim e que seu não signifique não, para que não caiam sob julgamento.

**A fé busca atitudes espirituais (3:13-4:10)**

**Busque a sabedoria do alto, não o tipo que causa discórdia e maldade (3:13-18)**

**Toda a discórdia e contenda vêm do desejo pecaminoso e da ganância (4:1-3)**

**A amizade íntima com o mundo os torna adúlteros para com Deus (4:4-6)**

**Submetam-se a Deus; resistam ao diabo (4:7-10)**

**A fé nos impede de julgar severamente (4:11-12)**

**A fé inclui Deus em todos nossos planos (4:13-17)**

**A fé condena o rico impiedoso (5:1-6)**

**A fé nos capacita a sermos perseverantes (5:7-11)**

**A fé torna nossa palavra confiável, sem juramentos (5:12)**

**A fé ora em tempos de aflição (5:13-18)**

**A oração sincera de um homem justo traz bons resultados (5:16-18)**

**A fé busca salvar irmãos desviados (5:19-20)**

Alguns de vocês estão sofrendo? Que ore. Alguém está alegre? Que cante. Alguém está aflito? Que chame os anciãos da igreja e que orem por ele. Que unjam-no com óleo em nome do Senhor, e a oração de fé salvará o aflito. O Senhor o levantará; e se ele cometeu pecados, o Senhor o perdoará. Confessem seus pecados uns aos outros, e orem um pelo outro, para que sejam curados.

A oração sincera de um homem justo traz bons resultados, quando é respondida. Elias foi um

homem com a mesma capacidade que nós, e orou para que não chovesse. Não choveu durante três anos e meio! Ele orou novamente para que chovesse, e vieram chuvas do céu, e a terra produziu fruto.

Meus irmãos, percebam isto: Se algum de vocês se extravia da verdade, e alguém o traz de volta, saiba que quem converte um pecador de seu erro salvará uma alma da morte e cobrirá uma multidão de pecados.

## Sinopse de Tiago

*Estudiosos concordam que é difícil encontrar um tema central em Tiago. Precisamos ser precavidos, para que não forcemos Tiago num molde em que ele não se ajusta.*

**Conceito de Tiago: O exercício da fé completa nossas vidas**

*A coisa mais próxima de um tema que eu encontro em Tiago é a fé. Ele discute a comprovação da nossa fé no capítulo 1. Também nos adverte a não mantermos a fé de nosso Senhor Jesus Cristo com aceitação de pessoas em 2:1-13; e mostra o estado morto da fé sozinha em 2:14-26. Há a oração da fé em 5:15. Se há um tema, é o exercício de nossa fé em resistir à tentação, em buscar as bênçãos de Deus, em praticar a verdadeira religião, em nossa*

*conduta para com os outros, em nossa demonstração dela através de obras, no ensino e na vida, em planejar nossos negócios e em oração.*

*Lembre-se do que avisamos antes: Fazemos uma análise do livro para o nosso benefício e não para o benefício de Tiago. Ele pode não ter tido nossa análise em mente, quando escreveu sua carta, mas se a análise nos ajuda a entender sua mensagem, então ele tem bastante valor.*

## Resumo das Epístolas de Pedro

*Como em todos os livros que foram escritos fora da estrutura histórica do livro de Atos, há incerteza sobre as circunstâncias envolvendo a escrita das epístolas de Pedro. Qualquer posição tomada por nós será incerta. Desde que o tempo da escrita e as circunstâncias são tão incertas, combinemos a informação de ambas as epístolas para compilar todos os pormenores que podemos.*

**1 Pedro é dirigida aos cristãos das províncias da Ásia Menor**

**Olhe para seu mapa e ache as províncias do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia**

**2 Pedro é endereçada aos santos que compartilhavam a fé dos apóstolos**

### A Quem Foram Endereçados os Livros?

*1 Pedro é endereçada aos “forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia”. Essas eram as principais províncias da península da Ásia Menor. Paulo fez um extenso trabalho no lado sul da Ásia Menor, mas nenhum nas províncias do lado norte, ou seja, Ponto e Bitínia, nem na província do lado oeste, ou seja, Capadócia. Obviamente, outros estiveram trabalhando arduamente, pois Pedro se dirige aos cristãos em toda a área. Note o termo “forasteiros” ou “Dispersão”. Pedro afirma uma determinada idéia ao usar essas palavras. Os cristãos estão apenas de passagem através desta vida; eles são estrangeiros, forasteiros, peregrinos a caminho de uma pátria melhor (veja também 1 Pedro 1:17; 2:11).*

*2 Pedro é endereçada a um grupo mais geral: “aos que conosco*

obtiveram fé igualmente preciosa”. Isso inclui todos os santos. Com certeza, Pedro enviou essa carta aos santos de um determinado lugar, ainda que essa localidade não seja declarada. Desde o princípio, Pedro pretendia que ela fosse passada a todos os santos, conforme a oportunidade se apresentasse.

## Quando os Livros Foram Escritos?

O período da escrita dos livros de Pedro é muito difícil de estabelecer. Seus livros são numerados primeiro e segundo por causa de seu tamanho e não necessariamente por causa de quando foram escritos seu tamanho. Seu assunto indica que 2 Pedro pode ter sido escrita primeiro. 2 Pedro lida com o perigo dos falsos mestres. 1 Pedro se refere à perseguição iminente, aparentemente de uma natureza severa e extensa.

Como mencionamos, Nero começou uma severa perseguição aos cristãos depois do desastroso incêndio de Roma, de 19 de julho de 64 d.C. Ainda que haja alguma dúvida entre estudiosos sobre quão extensas eram as perseguições de Nero fora da Itália, há indicações de que os governantes provinciais tendiam a seguir a orientação de Roma. Somente uma perseguição imperial poderia explicar tão extensas perseguições, como aquelas abrangendo o Ponto, a Ásia, a Bitínia, a Galácia e a Capadócia.

É evidente que 1 Pedro foi escrita num momento de extensa perseguição, porque um dos principais pontos que Pedro diz é que a salvação vale qualquer perseguição que venha. Apesar do fato de haver perseguições contra a igreja desde o dia em que ela começou, eram esporádicas e locais até o começo da perseguição romana. Portanto, parece que 1 Pedro se ajusta melhor ao tempo de Nero. Se for, ela foi escrita no fim de 64 d.C., depois do estouro da perseguição. Pedro, provavelmente, morreu antes do fim desse ano, ou em algum momento de 65.

Se 2 Pedro foi escrita depois de 1 Pedro, é de se admirar que nada seja dito sobre a perseguição, tão devastadora naquele tempo. Muito poucos meses se passaram entre o tempo em que a perseguição irrompeu, no verão de 64, e a morte de Pedro. Portanto, se 2 Pedro foi a segunda a ser escrita, então os dois livros foram escritos quase na mesma época.

Por outro lado, entretanto, Pedro descreve sua morte como iminente em 2 Pedro 1:14. Também se refere a 2 Pedro como sua segunda epístola (3:1). Porém, isso não prova necessariamente que ele estava se referindo ao livro que chamamos 1 Pedro. Já vimos pelos escritos de Paulo que o Espírito Santo não escolheu incluir cada palavra que esses homens escreveram no Novo Testamento (veja Colossenses 4:16).

Ainda que o assunto seja tão diferente, e ainda que Pedro não mencione perseguição em 2 Pedro, suas advertências contra os falsos mestres se ajustariam em qualquer ano que ele escolhesse para escrever o livro. Paulo advertiu Timóteo contra os falsos mestres e a ameaça deles à sua fidelidade, enquanto enfrentava a morte (2 Timóteo 2:14-18, 23; 3:1-9, 13; 4:3-4).

Os argumentos não são conclusivos. Muitos estudiosos pensam que 2 Pedro foi escrita primeiro, provavelmente cerca de 61 ou 62. Esses seriam os anos em que Paulo esteve preso em Roma pela primeira vez. Isso faria com que o tempo da sua escrita fosse aproximadamente o mesmo, ou pouco mais cedo, do que o das quatro cartas de Paulo, que ele escreveu em Roma (Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom). Quase todos os estudiosos concordam que 1 Pedro foi escrita em 64 d.C., depois de a perseguição de Nero irromper.

Mesmo concordando que 2 Pedro foi provavelmente escrita primeiro, preferimos estudá-las na ordem em que aparecem nas escrituras.

## Onde Estava Pedro Quando Escreveu seus Livros?

A única maneira de podermos saber onde e quando um livro foi escrito é examinar o próprio livro. Lucas não fez uma pausa na sua narrativa para dizer: “Paulo escreveu duas cartas aos irmãos de Tessalônica enquanto estava em Corinto.” Nem interrompe a história das viagens de Paulo para nos contar que Pedro também fez jornadas a fim de pregar o evangelho. Há poucas informações nos escritos dos cristãos primitivos que nos

**O assunto de 1 Pedro é a força perante a perseguição. Foi escrita no ano 64 d.C., depois do começo da perseguição de Nero e antes da morte de Pedro, possivelmente no mesmo ano**

**Pedro adverte contra os falsos mestres em 2 Pedro. Ele não menciona perseguição. Ainda que a data seja incerta, pode ter sido escrita no 61 ou 62, antes mesmo de 1 Pedro ser escrita**

ajudam a recompor a história, mas essas notas são muito infreqüentes. Portanto, a localização de Pedro no momento em que escreveu seus livros é difícil determinar.

**Pedro enviou saudações da igreja de Babilônia. Mas era uma saudação literalmente da antiga cidade de Babilônia, ou ele estaria usando figuradamente esse nome para falar de Roma?**

2 Pedro não menciona nenhuma localidade, nem na saudação de Pedro, no começo do livro, nem nas observações do fim. Não há nenhuma nota pessoal no livro, por isso é inútil especular sobre onde ele poderia ter estado.

À primeira vista, parece fácil encontrar a localização de Pedro ao escrever 1 Pedro. Ele escreve: “Aquele que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda” (1 Pedro 5:13). Assim, parece que ele estava na antiga cidade de Babilônia, quando ele escreveu aos santos da Ásia Menor. Mas não é tão fácil assim! Examinemos algumas razões porque esta localização é questionada:

**Pedro permaneceu em Jerusalém mais tempo do que a maioria dos apóstolos, mas também viajou muito. Ninguém sabe que lugares visitou e onde trabalhou**

❶ Pedro e os outros apóstolos continuaram o trabalho na região de Jerusalém e da Judéia depois que as primeiras perseguições espalharam os santos (Atos 8:4). Mesmo depois que a maioria dos apóstolos saiu para outros lugares, Pedro permaneceu em Jerusalém. Ele estava lá quando Paulo e Barnabé foram à reunião sobre o assunto da circuncisão em Atos 15. Ele era uma “coluna” da igreja, naquela época (Gálatas 2:9). O Senhor deu a Pedro a tarefa de pregar aos judeus (a circuncisão), assim como havia dado a Paulo a tarefa de pregar aos gentios (a incircuncisão) (Gálatas 2:7).

Depois da reunião em Jerusalém, Pedro foi a Antioquia da Síria por um tempo. Paulo o repreendeu, nesse momento, por ter se afastado dos gentios (Gálatas 2:11-14).

O relato histórico não segue o trabalho de Pedro depois disso. Paulo menciona as viagens de Pedro em 1 Coríntios 9:5. Paulo diz que Pedro levava sua esposa consigo em suas viagens. Há poucas evidências confiáveis, contudo, sobre onde ele viajou e trabalhou. Ele não é mencionado no grupo em Jerusalém, quando Paulo voltou à cidade, no fim de sua terceira viagem de pregação. Em vez disso, foram Tiago e os anciãos que aconselharam Paulo (Atos 21:17-18).

A antiga cidade de Babilônia não era mais uma cidade importante. A última referência histórica certa à Babilônia como uma cidade é uma tabuinha de argila que foi encontrada, datando de 10 a.C. A cidade pode nem ter existido mais nos dias de Pedro. Há registros, contudo, de uma grande colônia judaica na área. Pode ser que ele estivesse, de fato, na colônia judaica da baixa Mesopotâmia, na região da antiga Babilônia. Ninguém pode provar que Pedro não estava na Babilônia literal. A linguagem do resto do livro não é figurada, então porque sua menção a Babilônia seria figurada?

❷ Há alguns argumentos significativos, contudo, de que esta referência fosse figurada referente a Roma. O argumento mais forte é que diversos dos primeiros cristãos dizem que ele estava em Roma. Uma vez que os pormenores em seus registros não são completos, e às vezes são difíceis de confirmar, não nos apoiamos nos seus registros exclusivamente. Mas quando não conflitam com o registro da Bíblia, e quando concordam uns com os outros, seu registro histórico é aceito como confiável.

Há forte evidência histórica de que Pedro morreu em Roma, quase certamente durante a perseguição de Nero, isto é, num tempo entre 64 e 68 d.C. Eusébio representa esses primeiros cristãos quando diz: “Mas Pedro faz menção a Marcos na primeira epístola, a qual também diz-se ter sido escrita na mesma cidade de Roma, e que ele mostra esse fato, ao chamar a cidade pela figura incomum, Babilônia; assim, ‘A igreja de Babilônia, eleita junto com vocês, saúda-os, como também meu filho Marcos.’”

Babilônia foi a cidade que levou Judá em cativeiro no Velho Testamento, tornando-se assim o símbolo profético de poder mundial. Mas por que Pedro usaria tal nome simbólico? Por que não dizer simplesmente: “Estou escrevendo de Roma”? Talvez Pedro estivesse fazendo uma afirmação sobre o que ele sentia sobre Roma. Talvez ele estivesse disfarçando o nome da cidade, usando outro nome, mas um nome que qualquer um versado nas escrituras entenderia. Se Nero estivesse perseguindo todos os santos que pudesse encontrar em Roma, então é fácil entender por que Pedro escreveria “a igreja na Babilônia” em vez de “a igreja em Roma”.

**Os cristãos corriam perigos sérios no ano 64 d.C. Pedro podia ter usado o nome figurado para proteger os santos de Roma**



- ③ *Babilônia ficava longe, muito longe de Roma e das províncias da Ásia Menor. O território da Mesopotâmia estava sob o domínio dos partos, e não dos romanos, naquele tempo. A perseguição de Nero foi severa enquanto durou, mas teve vida curta e limitada a Roma e às províncias que eram mais simpáticas à causa do imperador.*

*Pedro saberia muito mais sobre a perseguição nas áreas visadas se estivesse em Roma do que se estivesse na Babilônia. Se ele estivesse na Babilônia literal, é surpreendente que lidasse com uma situação tão afastada no ocidente. Se Pedro escrevesse aos irmãos da Ásia Menor da própria Roma, os encorajaria saber que Pedro escrevia da própria cova da víbora. Daria menor peso se ele estivesse muito longe da perturbação, dizendo àqueles no calor da perseguição que permanecessem fiéis.*

*Portanto, ainda que hesitemos em afirmar que um nome figurado é usado num livro literal, são fortes os argumentos sobre Pedro estar em Roma. Sua fidelidade em face de provas severas encoraja outros (de todas as gerações) a tomar a mesma postura. Afortunadamente, nosso entendimento do livro não depende da localização de Pedro.*

## **Resumo de 1 Pedro**

*Pedro escreve:*

Pedro, aos escolhidos que vivem como estrangeiros em Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia:

Deus é digno do maior louvor. Ele preparou para vocês a maior herança que poderiam ter: sua salvação. É uma herança que não perecerá, não deteriorará ou desaparecerá; está segura no céu para vocês. Essa salvação é tão maravilhosa que, ainda que tenham de sofrer perseguições, podem regozijar-se. Vocês sabem que, por essas provações, sua fé se provará genuína. Então, quando Cristo vier, terão louvor, glória e honra.

Os profetas falaram dessa salvação de antemão. Eles perceberam o seu valor e tentaram diligentemente descobrir a que tempo, ou a que circunstâncias, o Espírito estava apontando quando predisse os sofrimentos de Cristo e as glórias que se seguiriam. Foi revelado aos profetas que essas coisas de que eles falavam com referência ao Cristo não eram ditas para eles próprios. Elas eram para vocês, que tiveram essas coisas anunciadas por aqueles que lhes pregaram o evangelho. Até mesmo os anjos querem investigá-las.

Portanto, resolvam concentrar-se naquela graça que terão na revelação de Cristo. Vivam como filhos obedientes. Não se comportem como faziam antes, quando andavam em suas paixões. Mas como Deus é santo, sejam santos também..

Se vocês invocam a Deus como seu Pai, lembrem-se de que ele também é o Juiz de todos, e vivam com o maior respeito por esse fato. Lembrem-se de que vocês foram redimidos pelo precioso sangue de Jesus. Ele foi conhecido por Deus antes da fundação do mundo, mas foi revelado no fim dos tempos por amor a vocês.

Desde que vocês purificaram suas almas em sua obediência à verdade, e desde que isso envolve amor entre irmãos, amem uns aos outros fervorosamente, com um coração puro. Vocês

**Olhe para um mapa. Encontre Babilônia no vale da baixa Mesopotâmia. Encontre as províncias da Ásia Menor. Agora encontre a cidade de Roma. A perseguição de Nero centrava-se em volta da própria Roma e em algumas das províncias romanas**

**O livro de 1 Pedro diz:**

**Saudações 1:1-2)**

**Temos uma salvação pela qual vale a pena sofrer (1:3-12)**

**Os profetas perceberam o valor da salvação que predisseram (1:10-12)**

**Preparem suas mentes para viverem como filhos obedientes (1:13-2:3)**

**Vivam como filhos santos de Deus (1:13-16)**

**Deus é seu Pai, mas ele também é seu Juiz (1:17-21)**

**Amem seus irmãos porque vocês nasceram da semente que não perecerá (1:22-25)**

**Afastem toda a maldade e anseiem pelo leite da palavra para que possam crescer (2:1-3)**

**Vivam como o santo sacerdócio de Deus (2:4-10)**

**Vocês são uma casa espiritual, uma nação real, um povo propriedade de Deus (2:4-10)**

**Exortações sobre como viver diante de outros (2:11 - 3:12)**

**Vivem fielmente diante dos gentios (2:11-12)**

**Sejam submissos às autoridades civis (2:13-17)**

**Servos (2:18-25):**

**Mostrem respeito, mesmo que tenham que sofrer (2:18-20)**

**Cristo deixou-nos um exemplo. Ele sofreu injustamente, mas suportou quietamente (2:21-25)**

**Esposas (3:1-6)**

**Maridos (3:7)**

**Tratem uns aos outros com amor (3:8-12)**

nasceram da semente que não perecerá, a palavra de Deus, que vive e permanece.

Afastem toda a maldade e fraude, com todas as hipocrisias e invejas, e toda a maledicência. Em vez disso, anseiem pelo leite espiritual, como um recém-nascido o faz, para que por ele possam crescer para a salvação.

O Senhor é a pedra *viva* que os homens rejeitaram; entretanto, ele se tornou a importantíssima pedra angular principal. Em ligação com ele, vocês também são pedras vivas. Vocês foram edificados numa casa espiritual, para serem uma nação real, um sacerdócio santo, um povo para propriedade de Deus para que possam manifestar o excelente caráter e as bênçãos de Deus que os tirou das trevas para sua maravilhosa luz. Em tempos passados, vocês não eram nenhum povo, mas agora se tornaram o povo de Deus; naquele tempo, vocês não tinham misericórdia, mas agora receberam misericórdia.

Amados, exorto-os a viverem como peregrinos e visitantes, e a se absterem dos males deste mundo pelo qual estão passando. Comportando-se convenientemente diante dos gentios, vocês podem levar aqueles que os acusam como se fossem malfeitores a glorificar a Deus.

Estejam submissos às autoridades civis. É a vontade de Deus que, fazendo o bem vocês, possam silenciar a ignorância dos homens maus. Vivam como homens livres, mas não usem sua liberdade para esconder más ações. Honrem todos os homens. Amem a irmandade. Temam a Deus. Honrem o rei.

Servos, estejam em submissão aos seus senhores. Mostrem o respeito devido, não somente aos senhores bons e gentis, mas também aos severos. Deus não tem simpatia pelo malfeitor que sofre por causa de sua maldade, mas ele tem grande amor e compaixão por aquele que, por causa de sua consciência, faz o bem e sofre por isso.

Vocês foram chamados para fazer o bem, mesmo que isso signifique sofrimento. Cristo nos deixou o exemplo para que andemos em seus passos. Ele não pecou de modo algum; não houve engano em sua boca. Sofreu por amor da justiça, mas não brigou nem gritou contra seus perseguidores. Entregou-se ao justo Juiz. Suportou nossos pecados em seu corpo sobre a cruz, para que nós, morrendo para o pecado, pudéssemos viver para a justiça.

Continuando no meu assunto: Esposas, estejam sujeitas aos seus esposos, para que, se algum deles não for cristão e não quiser ouvir o ensinamento da palavra, possa ser persuadido pela boa vida de vocês. Não se concentrem nos seus adornos externos, seu penteado, jóias, roupas. Concentrem-se num espírito quieto e manso, que é de grande valor aos olhos de Deus. Desse modo, as santas mulheres do passado se comportavam. Sara obedeceu a Abraão e chamava-o "senhor". Vocês são filhas dela se fizerem o bem e não forem intimidadas pelo terror.

Maridos, vocês têm uma responsabilidade igualmente grande em viver com suas esposas de acordo com o que sabem sobre elas. Respeitem-nas como um vaso frágil e não as maltratem. Lembrem-se, vocês são co-herdeiros da vida. Se não as tratarem corretamente, suas orações serão prejudicadas.

Finalmente, todos vocês precisam ter a mesma atitude: Serem compassivos e amorosos, como irmãos devem ser. Sejam ternos, humildes, não retribuindo o mal com o mal mas, muito pelo

contrário, abençoando. Vocês foram chamados a herdar uma bênção; assim, sejam uma bênção para outros. Aquele que amar a vida, e vir bons dias, que guarde sua língua do mal; que se afaste da maldade e procure pela paz. Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e ele está sempre disposto a ouvir suas orações. Mas o Senhor desaprova aqueles que fazem o mal.

A maioria das vezes, quem os ferirá por se esforçarem a fazer o certo? Mas mesmo que sofram, é muito melhor sofrer por fazer o que é correto do que por fazer o que é errado. Isso é o que Cristo fez. Sua carne foi crucificada, mas seu espírito foi vivificado. No Espírito, ele anunciou aos espíritos que agora estão na prisão, aqueles que foram desobedientes nos dias de Noé.

Desde que Cristo sofreu na carne, estejam preparados para fazer a mesma coisa. Vocês tomaram a decisão de não servir a sua carne. Passaram bastante tempo fazendo isso antes de sua conversão, andando onde seus desejos os levavam, tendo suas festas de bebidas e dando-se a detestáveis práticas ligadas à idolatria. Agora, seus conhecidos se admiram do que aconteceu com vocês, desde que não corram com eles no mesmo delírio de corrupção. Tais pessoas agora os amaldiçoam, mas prestarão contas àquele que julgará os vivos e os mortos.

O fim de todas as coisas está perto. Cultivem as mentes sadias e lembrem-se de orar. Acima de todas as coisas, sejam fervorosos em seu amor uns pelos outros. Sejam hospitaleiros uns para com os outros. E qualquer que seja o campo de serviço que Deus lhes der, dêem-lhe o melhor de si.

Amados, não fiquem surpresos a respeito da terrível provação entre vocês, como se fosse inesperada. Assim, como são participantes nos sofrimentos de Jesus, alegrem-se pois, quando ele for revelado em sua glória, vocês poderão regozijar-se.

Se vocês forem censurados pelo nome de Cristo, serão abençoados. Está acontecendo porque vocês estão sendo guiados pelo Espírito. Mas que nenhum de vocês sofra como um malfeitor de qualquer tipo. Se, contudo, alguém sofrer como um cristão, que ele glorifique a Cristo por isso.

Chegou a hora do julgamento começar pela família de Deus. E se começar primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho?

Se o justo é salvo com labuta e sofrimento, onde aparecerão os ímpios e os pecadores? Em vista destas coisas, que aqueles os quais sofrem pelo reino de Deus confiem suas almas a um fiel Criador, no fazer o bem.

Eu, que sou um presbítero também, exorto os presbíteros: cuidem do rebanho de Deus que está entre vocês. Cumpram suas obrigações de dirigir o rebanho, não porque sejam forçados a fazer isso, mas de boa vontade. Não trabalhem para ganhar dinheiro, mas por seu próprio desejo de servir. Não ajam como ditadores, mas façam-se exemplos para o rebanho.

Do mesmo modo, que os mais jovens estejam sujeitos aos mais velhos. Que todos sejam humildes, dispostos a servir uns aos outros. Deus resiste ao orgulhoso, mas dá graça ao humilde. Assim, humilhem-se sob a mão poderosa de Deus e, no momento certo, ele os exaltará. Podem lançar sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele cuida de vocês.

Estejam alertas, estejam em guarda, porque o diabo está rodeando como um leão que ruga, procurando aquele que ele puder devorar. Resistam-lhe, sendo firmes na fé, sabendo que seus irmãos em outros lugares estão passando pelos mesmos sofrimentos que vocês.

A Deus seja o domínio para todo o sempre. Amém.

**Serão abençoados se sofrerem por amor à justiça (3:13-22)**

**Lembrem-se que se devotaram a fazer a vontade de Deus (4:1-6)**

**Preparem-se para o fim de todas as coisas (4:7-11)**

**Suportem o sofrimento confiando na glória (4:12-19)**

**Alegrem-se quando participam do sofrimento de Cristo para que possam estar cheios de regozijo quando ele voltar (4:12-13)**

**Se um homem sofrer como cristão, que glorifique a Cristo nesse nome (4:14-16)**

**O julgamento começará pela família de Deus (4:17-19)**

**Instruções aos presbíteros: Cuidem do rebanho (5:1-4)**

**Sejam humildes, dispostos a servirem uns aos outros (5:5-7)**

**Cuidado com Satanás (5:8-10)**

**Louvor (5:11)**

**Saudação e bênção (5:12-14)**

Com o auxílio de Silvano (*Silas*), nosso fiel irmão, escrevi-lhes brevemente, encorajando-os. Testifico que vocês têm a verdadeira graça de Deus; estejam firmes nela.

Aquela que está em Babilônia, eleita junto com vocês, saúda-os, e também Marcos, meu filho. Saúdem uns aos outros com um beijo de amor.

A paz esteja com todos vocês que estão em Cristo.

**Conceito de 1 Pedro: Fé na vida e fé no sofrimento, sustentada pela esperança**

## Sinopse de 1 Pedro

*A salvação dos cristãos é tão grande que vale qualquer sacrifício que precise ser feito. Vivam como filhos de Deus, como santos sacerdotes a serviço de Deus. Se sofrerem, não sofram como criminosos, mas como cristãos. O tema de 1 Pedro é: Fé na vida e fé no sofrimento, sustentada pela esperança na salvação eterna.*

## Resumo de 2 Pedro

Pedro diz:

Simão Pedro, àqueles que receberam a fé igualmente preciosa que temos:

Que a graça de Deus e sua paz se multipliquem enquanto vocês desfrutam o conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor. Esse poder divino nos deu tudo o que precisamos para a vida e a espiritualidade através do verdadeiro conhecimento Daquele que nos chamou.

### O livro de 2 Pedro diz:

#### Saudação (1:1)

**O conhecimento completo e verdadeiro é a chave para obter as bênçãos de Deus (1:2-11)**

**Deus nos deu tudo que precisamos para a vida e para a espiritualidade, no conhecimento daquele que nos chamou (1:2-4)**

**Usemos este conhecimento e acrescentemos as características que precisamos em nossas vidas, de modo a participar da natureza de Deus (1:5-11)**

**O evangelho não foi baseado em mitos astuciosamente concebidos (1:12-21)**

**Estou lembrando-vos destas coisas antes que eu morra (1:12-15)**

**Nós apóstolos compartilhamos com vocês o que vimos e ouvimos (1:16-18)**

**A mensagem está bem estabelecida. Prestem atenção nela (1:19-21)**

Desde que Deus nos deu esse conhecimento como a chave para o crescimento espiritual e bênçãos, precisamos acrescentar virtude à nossa fé, e à virtude, o conhecimento. Através do conhecimento, podemos participar da natureza de Deus, se também escaparmos da corrupção trazida pelo desejo pecaminoso. Portanto, precisamos acrescentar ao nosso conhecimento o domínio próprio, junto com a perseverança, a reverência a Deus, o amor aos nossos irmãos e o amor pelas pessoas em geral.

Se vocês tiverem essas coisas, produzirão frutos para o Senhor em suas vidas. De outro modo, vocês serão míopes e terão esquecido a limpeza de seus velhos pecados. Façam esforços ainda maiores para tornar seu chamado e sua escolha seguros. Se fizerem essas coisas, serão ricamente supridos pela entrada no reino eterno de Jesus Cristo.

Senti ser necessário lembrá-los de tais coisas enquanto ainda estou vivendo na terra, para que quando estiver morto, possam recordá-las. O Senhor me disse que a hora de deixar minha morada terrestre está próxima.

Lembrem-se de que nós apóstolos não seguimos mitos que astutamente inventamos, quando lhes falamos da presença e glória de Cristo. Somos testemunhas oculares de sua majestade, e nós próprios ouvimos a voz de Deus no monte santo, quando ele disse: "Este é o meu Filho amado em quem me comprazo."

A mensagem da profecia está firmemente estabelecida. Vocês fazem bem em prestar cuidadosa atenção a essas profecias, como se elas fossem lâmpadas brilhando no lugar escuro. Observem-nas até que o dia amanheça e a estrela do amanhecer se levante em seus corações.

Assim como o povo de Deus tinha que lidar com falsos profetas nas eras passadas, vocês precisam enfrentá-los hoje em dia. Eles se introduzirão escondidamente com suas doutrinas destrutivas e causarão todo o dano que puderem. Muitos seguirão seus falsos caminhos e o verdadeiro caminho será difamado. Em sua ganância, os falsos mestres os tratarão como mercadoria. Mas a sentença contra eles não está adiada e sua destruição não está dormindo.

O registro da História é claro: Deus sabe como manter os ímpios guardados para a punição e como livrar os fiéis da tentação, até o dia do julgamento. Ele não poupou os anjos quando pecaram. Destruiu o mundo ímpio com um dilúvio, mas poupou o justo Noé na arca. Ele poupou Ló ao mesmo tempo em que destruiu as cidades ímpias de Sodoma e Gomorra.

Os falsos mestres não têm nenhum respeito pela autoridade. Mas a conduta deles os mostra como sendo meros animais, servindo somente para serem apanhados e abatidos. Tais homens não são, absolutamente, bons; eles se comprazem no engano; seus olhos são cheios de adultério; eles não fazem nenhum bem a ninguém. Falando com palavras grandiosas e arrogantes, prometem “liberdade” às suas presas, enquanto eles mesmos são escravos da corrupção.

Vocês precisam lembrar-se de que se alguém escapar das poluições do mundo, e se então for apanhado nelas novamente e dominado, o último estado é pior do que o primeiro. Teria sido melhor se jamais conhecessem o caminho da justiça do que tê-lo conhecido e voltar atrás. Seria como o cão que volta ao próprio vômito.

Amados, esta é a segunda vez que lhes escrevo. Em ambas as cartas, estimulei suas mentes puras, ajudando-os a recordarem as palavras ditas antes pelos santos profetas e o mandamento de Cristo através dos apóstolos.

Advertências contra falsos profetas são necessárias, porque sabemos que nos últimos dias virão escarnecedores, dizendo: “Onde está o cumprimento das promessas de sua vinda? Olhe, desde os dias de nossos ancestrais, nada diferente aconteceu.”

Mas esses falsos mestres esquecem, de propósito, uma coisa. Um mundo antigo foi submerso por um dilúvio e pereceu. A mesma palavra que decretou aquele dilúvio reservou o mundo presente para destruição pelo fogo.

Se ouvirem algum zombador questionando a vinda do Senhor, não se esqueçam de que Deus não olha para o tempo ou sente o tempo como nós. O Senhor não é negligente. Não, ele está esperando para vir em julgamento, de modo a dar a cada um uma oportunidade para ser salvo. Ele não quer que ninguém pereça, mas quer que todos se arrependam.

### **Cuidado com os falsos profetas (2:1-3)**

**Eles virão (2:1-3)**

**Seu julgamento está esperando (2:3)**

**Deus pode julgar os ímpios e libertar os justos ao mesmo tempo (2:4-10)**

**Exemplos:**

**Os anjos que pecaram  
O dilúvio e Noé  
As cidades ímpias e Ló**

**Características dos falsos mestres (2:10-22):**

**Nenhum respeito à autoridade**

**Meros animais, adequados para a destruição**

**Sempre pecam**

**Amam o salário da impiedade**

**Não têm valor para ninguém**

**Prometem liberdade enquanto são escravos da corrupção**

**Cuidado para que não seja apoderados pela astúcia deles. O seu último estado será pior do que antes de aprenderem o caminho da verdade (2:20-22)**

**Essa é a minha segunda carta para lembrar-vos de guardarem aquilo que lhes fora ensinado (3:1-2)**

**Cuidado com os zombadores que escarnecem a vinda do Senhor (3:3-7)**

**Eles ignoram o dilúvio. O mesmo Deus destruirá o mundo com fogo quando ele voltar (3:5-7)**

**O dia do Senhor virá (3:8-13)**

**Deus não sente o tempo como nós (3:8)**

**O julgamento é adiado para que mais pessoas possam ser salvas (3:9)**

**O universo será destruído (3:10)**

**Portanto, que tipo de pessoa deveríamos ser? Esperamos um novo céu e uma nova terra (3:11-13)**

**Tendo em vista estas coisas trabalhem esforçadamente para permanecerem fiéis (3:14-18)**

**Paulo avisou sobre estas mesmas coisas (3:15-16)**

**Não sejam enganados (3:17)**

**Cresçam na graça e sabedoria de nosso Senhor Jesus Cristo (3:18)**

O dia do Senhor virá; como um ladrão na noite. Então, os céus passarão com grande estrondo e os elementos se dissolverão com calor fervente.

Desde que todas essas coisas irão se dissolver, que tipo de pessoas vocês deveriam ser? Não deveriam todos vocês estar esperando e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus? Nesse dia, o universo será destruído. Mas de acordo com a promessa dele, esperamos um novo céu e uma nova terra, onde haverá justiça.

Portanto, irmãos, uma vez que vocês anseiam por essas coisas, entendam que a longanimidade de nosso Senhor é salvação. Nosso amado irmão Paulo falou das mesmas coisas em seus escritos. Algumas coisas em suas epístolas são difíceis de entender, e os ignorantes as torcem, assim como fazem com as outras escrituras, para sua própria destruição.

Vocês foram avisados. Portanto tenham cuidado e não sejam levados pelo erro. Em vez disso, cresçam na graça e sabedoria de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre. Amém.

## Sinopse de 2 Pedro

*A mensagem de 2 Pedro é centrada nos falsos mestres. O primeiro capítulo ressalta a necessidade do verdadeiro conhecimento, se quisermos gozar as bênçãos de Deus. O segundo capítulo avisa que haverá falsos mestres. Só porque tais mestres estão ativos não significa que Deus os está ignorando: “Sua destruição não dorme” (2:3). Pedro descreve o caráter dos falsos mestres. O terceiro capítulo assegura aos santos que o julgamento está vindo, apesar dos zombadores que o negam. Portanto, prestem atenção. Como deveremos viver tendo em vista esse dia?*

**Conceito de 2 Pedro:  
Cuidado com os falsos mestres. Não os sigam**

## A Epístola aos Hebreus

*Mais questões do que respostas se levantam sobre as circunstâncias da escrita do livro de Hebreus. Examinaremos brevemente algumas delas, porque examinar as circunstâncias que fizeram com que um livro fosse escrito nos ajuda a entendê-lo. Mas já que há tantas questões sobre Hebreus que não podem ser respondidas, não perca tempo discutindo-as.*

### O Assunto do Livro

*A questão mais importante e mais fácil de responder é: qual é o tema do livro? O escritor ressalta a superioridade de Jesus. Seu ponto é: Sejam fiéis a Cristo, custe o que custar! Ele é superior aos anjos e a Moisés; seu sacerdócio é superior ao de Levi; e seu sacrifício é superior aos sacrifícios de animais da velha lei.*

**Os cristãos judeus enfrentavam grande oposição no primeiro século**

*Os cristãos judeus do primeiro século estavam numa posição inigualável. Os judeus tinham sido, durante quinze séculos, o povo escolhido de Deus. Sua lei veio diretamente de Jeová. Os judeus fiéis do Novo Testamento tentavam, arduamente, agradar a Deus, mesmo quando não entendiam exatamente como isso deveria ser*

*feito. Quase todas as cidades do mundo mediterrâneo tinham uma sinagoga de judeus, que se reuniam fielmente todos os sábados. Mas, como nação, eles rejeitaram a declaração de Jesus, de que era o Messias. Os funcionários judeus o proclamaram impostor, crucificando-o. Quando um judeu aceitava a declaração de*

Jesus, tornava-se, imediatamente, alvo de perseguição por aqueles da sua raça. Grande pressão era exercida sobre cada indivíduo, quando se voltava para Cristo, tanto em Jerusalém, onde a igreja começou (veja Atos 1:12), como nas cidades através do mundo romano, onde havia judeus e gentios.

Portanto, as lições do livro de Hebreus foram apropriadas a qualquer situação depois que a igreja começou. O cristão judeu recém-convertido podia aliviar rapidamente a oposição exercida contra si, renunciando a sua fé em Cristo. Sem dúvida, a tentação foi grande.

## A Quem Foi Dirigido?

O conteúdo do livro e seu nome mostram que foi escrito para os cristãos judeus. O escritor não se dirige a nenhuma congregação em especial. Portanto, ele foi provavelmente escrito para um grande grupo de judeus, como foi o livro de Tiago. Todos os cristãos judeus enfrentavam a oposição de seus irmãos. Todos poderiam ter questões que surgiam sobre se tinham feito a escolha certa, ao se converterem de sua velha lei para servirem a Cristo.

Muitos pensam que o livro foi enviado a uma região onde havia uma considerável concentração de cristãos judeus, mas onde seria esse lugar? Não há muitas alternativas: Jerusalém? Mas os cristãos fugiram de Jerusalém no início das guerras, provavelmente no mesmo tempo em que esse livro foi escrito. Também, os cristãos judeus foram forçados a tomar sua posição por Cristo muito cedo. Mas neste ponto, no primeiro século, o homem da Judéia, fraco, não convicto, provavelmente já teria desistido de sua posição por Cristo.

**A mensagem de Hebreus foi para todos os santos hebreus. A localidade exata para onde o livro foi enviado é desconhecida**

Alexandria, no Egito, e o território próximo à antiga Babilônia tinham grandes colônias judias. É possível que a carta tenha sido enviada a uma delas, mas muitos estudiosos acham que foi a Roma. Se essa teoria é verdadeira, então “os da Itália” que enviam suas saudações (13:24) seriam cristãos de fora de Roma, saudando aos de dentro da cidade.

Por que estudiosos pensam em Roma? Paulo teve grande sucesso com os judeus de Roma, quando veio à cidade como prisioneiro (Atos 28:24). Estes judeus podem ter formado grandes congregações na cidade. Depois que a perseguição de Nero começou, a pressão sobre os cristãos hebreus se intensificou. Agora, além da oposição do seu próprio povo, suas vidas estavam sendo ameaçadas pelo governo romano. Por ser a perseguição tão severa em Roma, os cristãos que ficaram lá estavam sob forte pressão, para renunciarem a sua fé. Deve ter sido tentador desistir, voltar ao judaísmo, que não estava sendo oposto. A mensagem do livro de Hebreus seria especialmente apropriada num momento assim. Cristo é superior a tudo com que possamos compará-lo. Não importa o que acontecer, não desista de sua fé. Não volte ao judaísmo.

## Localização do Escritor

Onde o livro foi escrito? O encerramento do livro diz: “Os da Itália os saúdam” (13:24). Portanto, foi escrito em algum lugar da Itália, mas possivelmente não na própria Roma. Se tivesse sido escrito em Roma, talvez o escritor teria sido mais explícito. Também, uma vez que a perseguição era mais agressiva em Roma, muitos cristãos saíram da cidade.

Lembra-se que, quando Lucas menciona Áquila e Priscila pela primeira vez, eles tinham vindo recentemente de Roma (Atos 18:2)? Foram para Éfeso com Paulo, no fim da segunda viagem dele (Atos 18:18-19). Perto do fim da terceira viagem de Paulo, quando ele escreveu o livro de Romanos (57 d.C.), o casal estava de volta a Roma (Romanos 16:3). No período em que Paulo escreveu sua segunda carta a Timóteo (depois de 64 d.C.), eles tinham saído de Roma e estavam, possivelmente, vivendo de novo em Éfeso (2 Timóteo 4:19). Provavelmente, Priscila e Áquila estavam entre os muitos cristãos que fugiram de Roma quando a perseguição começou.

**O autor estava em algum lugar na Itália, quando escreveu o livro**

## Quando o Livro Foi Escrito?

Os cristãos judeus enfrentavam tribulações desde o começo da igreja, mas quase todos os estudiosos datam o livro depois de 64 d.C., quando começou a perseguição romana. Nesse tempo, a perseguição era muito mais intensa. Ele pode ter sido escrito, aproximadamente, no tempo em que as guerras judias começaram, em 66 d.C., mas antes da destruição de Jerusalém. Se a escrita fosse muito depois de começarem as guerras judaicas, então não teria sido atraente voltar ao judaísmo, por causa do tremendo sofrimento dos judeus da

**A data da escrita provavelmente foi entre os anos de 64 e 67 d.C**

*Palestina. A data do escrito é normalmente estimada entre os anos 64 e 67 d.C. O livro pode ter sido escrito depois da morte de ambos, Pedro e Paulo. Esse último fato levanta nossa próxima questão.*

## Quem Escreveu o Livro de Hebreus?

*Os autores de vários livros do Velho Testamento são desconhecidos, mas Hebreus é o único livro do Novo Testamento cujo autor é desconhecido. Portanto, a questão tem levantado muita especulação. Ninguém pode dar uma resposta satisfatória.*

*Desde os primeiros dias da igreja, alguns disseram que Paulo escreveu o livro. Eusébio diz que havia dúvida, até mesmo naquela época, sobre quem o escreveu. Muitos da igreja antiga consideravam Barnabé como o escritor. Apolo é outro candidato favorito de muitos, ainda que, aparentemente, seu nome nunca tenha aparecido entre os antigos como o escritor. Desde que incluímos o livro nesta parte da matéria, em vez de juntar às epístolas de Paulo, mostramos que estamos entre aqueles que dizem não ser Paulo o autor. Considere estas razões:*

❶ *O estilo da escrita do livro de Hebreus é muito diferente daquele dos livros que levam o nome de Paulo. O mesmo Espírito Santo inspirou cada um dos escritores da Bíblia, mas permitiu a cada homem escrever em seu próprio estilo. Por exemplo, os escritos de Paulo e os de João são muito diferentes, ainda que ensinassem o mesmo evangelho. Os escritos de Moisés são muito diferentes dos Salmos de Davi, ainda que ambos os homens fossem inspirados pelo Espírito Santo. Essa é uma das provas da inspiração da Bíblia. Se todos os estilos fossem exatamente os mesmos, então alguém argumentaria que a Bíblia era uma grande falsificação, feita por um só homem ou por um grupo de homens. Em vez disso, Moisés, que foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios, pôde descrever o mesmo Deus como um pastor da vila de Belém. João, que era um pescador sem instrução da Galiléia, pôde descrever a divindade de Jesus numa linguagem tão sublime, como Paulo, que foi instruído aos pés de Gamaliel.*

*Compare o começo de treze livros, que sabemos serem de Paulo, com o começo de Hebreus. Todos os treze começam com saudações semelhantes. Hebreus é muito diferente.*

*Paulo e o escritor de Hebreus, ambos citam a escritura do Velho Testamento muito freqüentemente, mas o modo pelo qual introduzem suas citações é diferente. As fórmulas de Paulo — “como (ou segundo) está escrito” (19 vezes), “está escrito” (10 vezes), e “a Escritura diz” (5 vezes) — nunca ocorrem em Hebreus.*

❷ *Outro forte contraste entre os escritos de Paulo e o livro de Hebreus não transparece em nossas traduções. Hebreus é escrito no melhor grego do Novo Testamento. Paulo escreve como um homem altamente instruído, mas instruído como judeu. Hebreus é o escrito de um homem instruído formalmente em um estilo mais clássico e em retórica. Um homem não escreve treze cartas em um nível de grego e então, subitamente, eleva seu nível de escrita a um estilo muito mais sofisticado. Por que Paulo escreveria seu melhor grego numa carta aos Hebreus, aos judeus como ele, e não aos efésios ou aos coríntios?*

❸ *O terceiro argumento é o mais poderoso. Paulo não media esforços para defender seu apostolado, especialmente contra os mestres judaizantes. Ouça esta amostra de seu raciocínio: “Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo” (Gálatas 1:11-12). A estatura de Paulo como apóstolo estava em grande perigo entre os cristãos hebreus. Poderia ser possível, portanto, que fosse Paulo quem escreveu: “Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram, dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade” (Hebreus 2:3-4)?*

*O escritor distingue claramente entre “nós” a quem o evangelho foi confirmado e “eles”, aqueles que ouviram o Senhor e a quem Deus deu poderosos sinais. Não, Paulo nunca teria se removido das fileiras dos apóstolos para colocar-se nas fileiras daqueles a quem o evangelho tinha sido confirmado pelos apóstolos.*

*Como já se passaram quase dois mil anos desde o tempo da escrita, parece que Apolo seria uma boa escolha como um autor. Ele era um judeu de Alexandria (Atos 18:24). Era um homem eloqüente, o que significa que foi treinado em discurso formal e argumentação. Era poderoso nas escrituras e procurou judeus de Éfeso, a quem pregar sua mensagem. É razoável que ele estivesse especialmente interessado no bem-estar dos hebreus. Como já afirmamos, porém, nenhum dos primeiros escritores sugeriu que ele tivesse escrito o livro.*



Então ele o escreveu? Não sabemos. Nem ninguém mais. Então, considere a questão e logo passe ao estudo do texto. A mensagem é o que mais importa.

## E Quanto à Situação de Timóteo?

O escritor diz que Timóteo “foi posto em liberdade” (13:23). Significa isso que Timóteo tinha estado na prisão? Muitos cristãos foram aprisionados nesta época, tanto em Roma como em algumas províncias. Contudo, é extremamente improvável que Timóteo sendo posto em liberdade signifique que ele tenha estado na prisão, a menos que fosse por causa de algum problema local, como Paulo enfrentou em Filipos. Se ele estivesse na prisão por causa das perseguições de Nero, não teria sido libertado. Esse tipo de coisa simplesmente não acontecia durante este tempo de intensa perseguição.

Há uma explicação bem plausível para Timóteo ter sido posto em liberdade. Aproximadamente no início das guerras judaicas, o apóstolo João se mudou para Éfeso, onde, naturalmente, tornou-se uma figura predominante nas igrejas da Ásia. Timóteo não era mais necessário e poderia juntar-se ao escritor de Hebreus na Itália. Assim, “foi posto em liberdade”.

## Resumo de Hebreus

A argumentação do livro de Hebreus se divide em três partes distintas:

- 1 Jesus é incomparável, e mesmo assim ele se fez homem para cumprir o propósito divino de Deus (1:1; 2:18).
- 2 Então, reflita sobre nosso Sumo Sacerdote e vamos ousadamente ao trono de Deus, para receber suas bênçãos (3:1; 10:39).
- 3 Em vista de sua grandeza, continue fiel e persevere (11:1; 12:29).

O escritor diz:

Nos velhos tempos, Deus falou a nossos ancestrais através dos profetas, de vários modos. Mas agora, na última das eras, falou plena e finalmente por seu Filho. Ele indicou este Filho para ser o herdeiro de todas as coisas. Através dele, fez os mundos. O Filho é o verdadeiro brilho da própria glória de Deus e a exata semelhança de Deus.

O Filho de Deus é imensamente superior aos anjos de Deus. Isso é evidente, porque é chamado o Filho de Deus, enquanto eles são apenas servos. Deus ordenou aos anjos que adorassem seu Primogênito, quando ele veio ao mundo.

Sim, os anjos são apenas servos, enquanto do Filho é dito: “mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino.” Também é dito do Filho: “No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos; eles perecerão; tu, porém, permaneces.”

A qual dos anjos Deus jamais disse: “Senta-te aqui à minha direita até que eu coloque teus inimigos embaixo de teus pés”? Os anjos, em comparação com Cristo, são apenas servos enviados para trabalhar pelo benefício dos filhos de Deus.

Desde que o Filho é imensamente superior aos anjos, então precisamos prestar mais atenção ao que ele diz. Se ninguém quebrou impunemente a palavra de Deus enviada por anjos, como é possível que alguém possa pensar em ignorar o que Cristo diz e escapar da punição?

**Timóteo fora “posto em liberdade” para acompanhar o autor à Itália.**

### O livro de Hebreus diz:

#### **Jesus é incomparável (1:1-2:18):**

**Ele é o definitivo porta voz de Deus; herdeiro de todas as coisas; o Criador; o verdadeiro brilho da glória de Deus; a exata semelhança de Deus; ele reina à direita de Deus (1:1-3)**

**Jesus é imensamente superior aos anjos (1:4-2:4):**

**Ele é o Filho de Deus; foi ordenado aos anjos que o adorassem (1:4-6)**

**Ele reina num trono; lançou as fundações da terra; existirá para sempre (1:8-12)**

**Ele senta à direita de Deus (1:13)**

**Os anjos são apenas servos (1:7,14)**

**Portanto, precisamos prestar mais atenção à palavra que veio de Jesus (2:1-4)**

**O Incomparável tornou-se homem para cumprir o propósito divino através da morte (2:5-18):**

**Ele se tornou homem, inferior aos anjos (2:5-8)**

**Se ele é superior aos anjos, por que se tornou homem?**

**Para que pudesse morrer por nós e então ser exaltado (2:8-9)**

**Para se tornar completo pelo sofrimento (2:10)**

**Ele nos chama de irmãos (2:11-13), para que através da morte pudesse:**

**Tornar o diabo impotente (2:14)**

**Livrar os descendentes de Abraão (2:15-16)**

**Ele se tornou humano para que pudesse tornar-se um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel (2:17-18)**

**Portanto, fixem os pensamentos em Jesus, o Apóstolo e Sumo Sacerdote de nossa confissão (3:1 - 10:39):**

**Jesus é superior a Moisés (3:1 - 4:13):**

**Jesus construiu a casa de Deus; Moisés foi somente uma parte da casa (3:2-4)**

**Moisés foi fiel como servo, mas Jesus como Filho (3:5-6)**

**Cuidado com a descrença (3:7-13):**

**Sob Moisés, aqueles que não creram deixaram de entrar no seu repouso (3:7-11,16-19)**

**Quão mais hediondo é, para aqueles que estão sob o Filho, serem culpados de descrença!**

Deus não sujeitou o mundo por vir aos anjos mas, como um escritor diz: “Deus, o Senhor fez o homem um pouco abaixo dos anjos e o coroou com glória e honra; o Senhor o pôs sobre todas as suas obras e pôs todas as coisas sob seu domínio.”

Ainda que Deus sujeitasse tudo ao homem, ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele. Entretanto, de fato, *vemos* aquele que foi feito um pouco abaixo dos anjos, isto é, Jesus. Assim, ele se tornou um homem para morrer e então ser exaltado à glória e honra. Foi de acordo com a graça de Deus que ele deveria sofrer a morte por todos os homens.

Foi apropriado que Deus, levando os homens à sua glória eterna, fizesse completo, pelo sofrimento, aquele que é totalmente responsável pela salvação deles.

Tornando-se carne, tanto o santificador como o santificado são um só por serem humanos. Portanto, ele não se envergonhou de chamá-los irmãos, dizendo: “Eu declararei seu nome aos meus irmãos”; e: “Vejam, eu e os filhos que Deus me deu”. Desde que os filhos têm carne e sangue em comum, ele também se tornou carne para que pudesse morrer e, pela morte, derrotar Satanás. Ele assim fez, não para dar ajuda especial aos anjos, mas à semente de Abraão.

Uma vez que Cristo veio para ajudar aos humanos, ele se tornou um ser humano para que pudesse ser um sumo sacerdote tanto misericordioso como fiel. Vemos que, tendo ele mesmo sofrido tentação, sabe como ajudar outros que são tentados.

Tendo em vista essas coisas, irmãos, fixemos pensamentos no Apóstolo e Sumo Sacerdote a quem temos confessado.

Ele foi fiel a Deus como Moisés foi, mas foi achado digno de mais glória do que Moisés, assim como aquele que constrói a casa tem mais honra do que a casa. Moisés foi fiel como um servo, mas um servo é limitado no que pode fazer por nós. Jesus, contudo, foi fiel como um *Filho*, capaz de dar todas as bênçãos a sua casa, e *somos* sua casa se permanecermos fiéis.

Prestem atenção ao aviso: “Não endureçam seus corações como seus pais fizeram no deserto. Eu me desgostei com seus pais e jurei com grande ira: ‘Eles não entrarão no meu repouso’” Portanto, irmãos, fiquem de olho uns nos outros para que ninguém se torne endurecido pelo engano do pecado. Determinemo-nos a permanecer fiéis, levando em conta o aviso de não endurecermos nossos corações.

Lembrem-se que aqueles que caíram no deserto foram os mesmos tirados por Moisés do Egito. Eles ouviam, mas não obedeciam, por isso não podiam entrar no descanso de Deus, pela descrença.

Portanto, temamos que, mesmo tendo ouvido, possamos deixar de crer. Então, também seremos incapazes de entrar no descanso de Deus. Deus falou de seu descanso nos dias de Davi; por isso, Josué não deu ao povo seu repouso final. Um Sábado de descanso ainda resta ao povo de Deus. Fazamos todo o esforço para entrar nesse repouso.

Como temos um sumo sacerdote o qual passou pelos céus, conservemos firme a fé que confessamos. É muito encorajador saber que não temos um sumo sacerdote que não sabe nada de nossas fraquezas. Temos um que foi tentado em todas as áreas, como fomos, só que ele nunca pecou. Portanto, vamos com ousadia ao trono de Deus, onde ele distribui sua graça, para que possamos receber o auxílio de que necessitamos.

Agora entre os homens, cada sumo sacerdote é indicado para servir em favor dos homens nas coisas pertencentes a Deus. Assim, ele faz oferendas e sacrifícios e pode ter simpatia pelas fraquezas dos homens, desde que ele mesmo também é fraco. Conseqüentemente, ele precisa oferecer sacrifícios, não somente pelo povo, mas também por si mesmo.

Nenhum homem recebe a honra do sacerdócio por si só; ele precisa ser indicado por Deus, como foram Arão e seus descendentes. De acordo com esse princípio, Cristo não glorificou a Si mesmo para ser um sumo sacerdote, mas Ele foi *feito* sumo sacerdote. O mesmo que disse: "Tu és meu Filho", também disse: "Tu és sacerdote para sempre, pela ordem de Melquisedeque".

Esse Filho, nos dias em que esteve na carne, chorou e orou àquele que era capaz de salvá-lo da morte. Contudo, ainda que ele fosse um filho, experimentou a obediência no sofrimento que suportou. Sendo assim completo, tornou-se provedor de salvação eterna para todos que o obedecem. Deus também o nomeou Sumo Sacerdote para sempre, pela ordem de Melquisedeque.

*O escritor interrompe sua argumentação sobre o sacerdócio de Cristo para repreender seus leitores pela sua imaturidade espiritual.*

Temos muitas coisas a dizer sobre Melquisedeque que vocês acharão difíceis de entender, porque se tornaram preguiçosos no seu ouvir. Aqui, quando deveriam ser mestres, precisam de alguém para ensiná-los de novo os rudimentos do evangelho. Vocês voltaram à infância. Leite é para aqueles que não têm experiência em lidar com a palavra da justiça, mas alimento sólido é para os homens crescidos, que têm utilizado seus sentidos para discernir o bem do mal.

Portanto, deixemos as coisas elementares do evangelho e avancemos à maturidade. Mas para aqueles que uma vez experimentaram verdadeiramente todas as bênçãos espirituais do reino de

**Portanto, temamos que, pela descrença, deixemos de entrar em nosso repouso (3:12-15; 4:1-13)**

**Desde que temos um Sumo Sacerdote tão grande, cheguemos confiadamente ao trono de Deus, em busca de misericórdia e graça (4:14-16)**

**Compare Jesus com o sumo sacerdote do Velho Testamento (5:1-10):**

**Um sumo sacerdote humano entende o pecado porque é pecador. Ele tem de oferecer sacrifícios por si mesmo e depois pelo povo (5:1-3)**

**Ninguém toma o sacerdócio por si mesmo. Arão foi indicado; Jesus foi indicado (5:4-6)**

**Apesar de ser um Filho, Jesus experimentou a odediência pelas coisas que sofreu. Ele se tornou o provedor de eterna salvação a todos que o obedecem (5:7-10)**

**Deus proclamou-o sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (5:6,10)**

***Ele interrompe seu argumento:***

**Há muitas coisas que vocês não estão preparados a entenderem que preciso explicar sobre o sacerdócio de Jesus (5:11-6:20)**

**Vocês deveriam estar prontos para o alimento sólido da palavra (5:11-14)**

**Deixem as coisas elementares e avancem para a maturidade. Não desistam (6:1-8)**

Deus, e então se afastaram, é impossível persuadi-los a arrependem-se, porque eles estão crucificando Cristo outra vez. Eles são como o solo que não presta, porque só produz espinhos e ervas daninhas.

**Cresçam e sejam esforçados  
(6:9-12)**

**As bênçãos de Deus são seguras (6:13-20)**

**Deus jurou por si mesmo (6:13-18)**

**Esta esperança é a nossa âncora: Jesus entrou além do véu para se tornar um sacerdote pela ordem de Melquisedeque (6:19-20)**

**De volta ao ponto principal da discussão: o sacerdócio de Jesus**

**Jesus é um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (7:1-10; veja Gênesis 14:18-20)**

**Melquisedeque era inigualável; ele permanece sacerdote perpetuamente (7:1-3)**

**Melquisedeque era maior do que Abraão ou Levi (7:4-10)**

**Abraão pagou-lhe dízimo. Levi também pagou dízimo, através de Abraão (7:6-8)**

**Melquisedeque abençoou Abraão. O maior abençoa o menor (7:6-8)**

**As imperfeições do sacerdócio levítico requereram uma mudança do sacerdócio e da lei (7:11-25)**

**Se o sacerdócio de Levi fosse perfeito, por que Deus prometeu um novo? (7:11)**

**A mudança no sacerdócio exigiu uma mudança na lei (7:12-14)**

**Os sacerdotes levíticos herdavam sua posição. Cristo recebeu a sua através de uma vida sem fim (7:15-17)**

Amados, estamos persuadidos de que vocês são capazes de melhores coisas. Deus não é injusto a ponto de esquecer a obra de vocês e o amor que vocês têm mostrado em seu nome pela obra que fazem pelos santos. Sejam esforçados na fé, para que possam receber a plenitude do que esperam. Imitem aqueles que, pela fé e perseverança, herdaram as promessas.

Nunca duvidem da certeza dessas promessas. Quando Deus prometeu abençoar Abraão, ele não o fez simplesmente; também jurou com um voto de que ele haveria de fazer como prometia. Assim, por essas duas coisas inalteráveis — a promessa de Deus e também seu voto — somos encorajados a agarrar a esperança que nos é oferecida, uma esperança que se estende até a parte interior do templo, além do véu. Ali, Cristo, como o primeiro, foi diante de nós, tendo se tornado Sumo Sacerdote pela ordem de Melquisedeque.

*O escritor nos traz de volta ao seu argumento principal: Cristo é um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. Compare 5:10 com 6:20.*

O nome Melquisedeque era um título, significando “Rei de Justiça”. Ele era também Rei de Salem, que significa “Rei de Paz”, e era Sacerdote do Deus Altíssimo. Nada nos é dito sobre seu pai ou sua mãe; nenhuma genealogia é dada; nada é dito do começo de seus dias, nem do fim de sua vida. Era inigualável e, como o Filho de Deus, permanece sacerdote continuamente.

Considere a grandeza deste homem, a quem Abraão deu o dízimo dos despojos. A tribo de Levi, que recebe dízimo do povo, de acordo com a lei, ainda estava no corpo de Abraão nesse tempo. Certamente, ninguém diria que Levi era maior do que nosso pai Abraão. Entretanto, ele deu dízimo a Melquisedeque. Também, sem disputa, o maior sempre dá bênçãos ao menor, e Melquisedeque abençoou Abraão.

Considerem mais: se a perfeição estivesse disponível para os adoradores sob o sacerdócio levítico, por que haveria uma promessa de um sacerdote que se levantaria da maneira de Melquisedeque e não de Arão? A mudança do sacerdócio significava que haveria uma mudança na lei. Isso foi exatamente o que aconteceu, porque nosso Senhor é da tribo de Judá, sobre a qual Moisés nada disse a respeito de sacerdócio. Portanto, a lei foi mudada para que ele pudesse ser um sacerdote.

Nosso ponto é ainda mais claro quando consideramos este fato: os sacerdotes levíticos

eram indicados por uma lei que tinha a ver com a descendência física, mas Cristo foi feito sacerdote pela virtude de uma vida sem fim. Lembre-se de que foi dito: “Tu és sacerdote *para sempre*”. Somente aquele que ressurgiu dos mortos, como Cristo, poderia cumprir tal promessa.

Assim, o mandamento anterior é removido, porque não se podia fazer o que era necessário que fosse feito. Agora, contudo, temos uma esperança maior, fundada sobre melhores promessas. Jesus se tornou o fiador de uma melhor aliança. Portanto, Cristo sozinho pode salvar total e completamente os que por ele chegam a Deus, porque *ele* é nosso Sumo Sacerdote.

Temos um Sumo Sacerdote que é santo, sem engano, imaculado e separado dos pecadores. Ele foi elevado mais alto do que os céus. Não há necessidade de ele oferecer sacrifícios a cada dia, primeiro por seus próprios pecados e, então, pelos pecados do povo. Ele ofereceu seu sacrifício de uma vez por todas, quando ofereceu a si próprio. Ora, a lei nomeava homens que eram incompletos, mas a palavra do voto de Deus nomeou um Filho, aperfeiçoado de agora em diante.

Agora, o principal ponto a que temos que chegar sobre nosso Sumo Sacerdote é que ele é um ministro no tabernáculo verdadeiro, não no modelo dele, que foi mandado a Moisés que construiu. Se Cristo estivesse na terra, ele não seria nenhum sacerdote, uma vez que os sacerdotes fazem oferendas de acordo com a lei. Eles servem à cópia, não à realidade. Ele obteve um melhor ministério porque é o mediador de uma melhor aliança, fundada sobre melhores promessas.

Se a primeira aliança fosse sem defeito, não haveria necessidade de uma segunda. Mas Deus achou a velha aliança inadequada, como podemos ver pelas escrituras, pois Deus disse: “Um dia farei uma nova aliança com meu povo. Não será como a aliança que fiz no Monte Sinai. Nessa nova aliança, porei minhas leis nos seus corações e serei seu Deus e eles serão meu povo.” Quando usou o termo “nova aliança”, ele tornou a primeira velha. Aquela que está se tornando velha, está quase pronta a desaparecer.

Até mesmo a primeira aliança tinha seus rituais e seu santuário físico. Havia a primeira sala, o Santo Lugar, no qual estavam o candelabro de ouro, a mesa e os pães da proposição. Além do segundo véu, era a sala chamada Santo dos Santos, onde ficava a arca da aliança. Um vaso de ouro com maná, o cajado de Arão que brotou e as tábuas da aliança estavam na arca. Havia também o altar de ouro do incenso, associado com o Santo dos Santos.

Os sacerdotes comuns entravam livremente na primeira parte, executando suas obrigações.

**O velho mandamento era inadequado (7:18-19)**

**Temos maior esperança, edificada sobre melhores promessas — uma melhor aliança (7:19, 22)**

**Jesus é perfeitamente adequado como nosso Sumo Sacerdote (7:20-21,23-25)**

**Jesus é o inexcedível Sumo Sacerdote (7:26-28)**

**Ele ofereceu seu sacrifício de uma vez por todas quando ofereceu a si mesmo (7:27)**

**Os antigos sacerdotes eram fracos; o filho é perfeito para sempre (7:28)**

**Nosso inexcedível Sumo Sacerdote ministra no inexcedível tabernáculo, tendo oferecido o inexcedível sacrifício (8:1-6)**

**Todo sacerdote oferece sacrifícios (8:3)**

**Se Jesus estivesse na terra, ele não seria qualificado para ser sacerdote (8:4-5)**

**Mas ele é o mediador de uma melhor aliança, que tem melhores promessas (8:6)**

**A promessa de uma nova aliança implicava em uma primeira que tinha falha (8:7-13)**

**Sabemos que a primeira aliança era inadequada, porque Deus prometeu outra (8:8-12)**

**Ele mostrou que a primeira ficou obsoleta quando ele prometeu a nova (8:13)**

**O arranjo do antigo tabernáculo mostrava que não era o definitivo (9:1-10):**

**A primeira aliança tinha seus rituais e santuário físico (9:1-5)**

**Os sacerdotes cumpriam suas obrigações livremente na primeira parte (9:6)**

**Somente o sumo sacerdote podia entrar na presença de Deus na segunda parte (9:7)**

**O caminho para o Santo dos Santos não era visível enquanto o primeiro tabernáculo estava lá (9:8)**

**Todas essas coisas não eram mais do que símbolos das coisas que haveriam de vir (9:9-10)**

**Cristo é Sumo Sacerdote de um tabernáculo maior e mais perfeito (9:11-28):**

**Cristo entrou no próprio céu com seu próprio sangue (9:11-12)**

**Se o sangue de animais limpava a carne, quanto mais o sangue de Jesus limpará a alma (9:13-14)**

**Então Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os santos possam ter uma herança eterna (9:15)**

**Para um testamento efetivar-se, aquele que o fez tem de morrer (9:6-17)**

**A primeira aliança foi consagrada com a morte de animais (9:18-22)**

**As realidades celestiais exigiam um sacrifício melhor (9:23)**

**Conseqüentemente, Jesus não entrou no velho tabernáculo, mas no próprio céu (9:24)**

**Não havia necessidade de oferecer a si mesmo freqüentemente porque seu sacrifício aniquilou o pecado (9:25-26)**

**Jesus voltará, não para fazer oferenda pelo pecado, mas para levar aqueles que ansiosamente esperam por ele (9:27-28)**

Entretanto, somente o sumo sacerdote poderia entrar na segunda sala, uma vez por ano. Entrava somente com o sangue da expiação, que oferecia por si e pelo povo.

Por esse arranjo do tabernáculo, o Espírito Santo queria dizer que o caminho para o Santo dos Santos não se fazia visível enquanto o primeiro tabernáculo existisse. O tabernáculo inteiro e seus rituais tornaram-se uma ilustração para nós hoje. Aquelas coisas não podiam tornar os adoradores perfeitos, uma vez que eram só ordens físicas impostas até o momento da reforma.

Mas Cristo, desde que se tornou Sumo Sacerdote das boas coisas que viriam, entrou de uma vez por todas no santo lugar do próprio céu. Ele entrou com seu próprio sangue, tendo obtido a redenção eterna.

Pense nisso: o sangue de bodes e bezerras e as cinzas de uma novilha, sendo aspergido sobre aqueles que estavam contaminados, podia limpar a carne. Se podia, quanto mais o sangue de Cristo limpará nossas consciências do pecado?

Portanto, ele é o mediador de um novo testamento. Desde que uma morte ocorreu para a redenção dos pecados sob a primeira aliança, todos os que foram chamados podem ter a promessa da vida eterna.

Um testamento não se torna efetivo enquanto a morte do testador não ocorre. Nem mesmo a primeira aliança foi consagrada sem sangue. Quando Moisés acabou de fazer tudo que era exigido, ele aspergiu o livro, o povo e o tabernáculo com sangue de animais e disse: "Este é o sangue da aliança". E, de acordo com a lei, quase tudo é limpo pelo sangue, e sem derramamento de sangue não há remoção de pecado.

Foi necessário que os modelos das coisas celestiais fossem limpos com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais necessitavam de melhores sacrifícios. Pois Cristo não entrou em um santo lugar que era uma cópia do original, mas no próprio céu. Nem ele se oferece freqüentemente, como o sumo sacerdote do Velho Testamento entrava, ano após ano, com sangue, não o seu próprio, que oferecia por si mesmo e depois pelo povo. Porém uma vez, no fim dos tempos, Jesus tirou o pecado pelo seu próprio sacrifício. Desde que é determinado ao homem morrer e então vem o julgamento, assim Jesus, já oferecido para sofrer pelos pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez àqueles que esperam que ele traga a salvação. Dessa vez, ele não virá para perdoar o pecado.

Uma vez que a lei era somente uma sombra das coisas vindouras e não a própria realidade, ela não provia sacrifícios que realmente pudessem tornar os adoradores perfeitos. É impossível que o sangue de bodes e touros tirasse pecados.

Portanto, quando Jesus veio ao mundo, ele disse (nas palavras do profeta): “O Senhor não ficou satisfeito com sacrifícios e ofertas, mas preparou um corpo para mim; não se agradou com holocaustos pelo pecado. Então eu disse: ‘Eis aqui estou para fazer a tua vontade’”.

Jesus veio para fazer a vontade do Pai. Ele tirou o primeiro sistema, de acordo com a vontade do Pai, para que pudesse estabelecer o segundo. Por esse segundo testamento, fomos separados pela oferta do corpo de Jesus Cristo de uma vez por todas.

Os sacerdotes antigos ofereciam continuamente os mesmos sacrifícios que nunca podiam afastar o pecado, mas Jesus, por uma só oferta, aperfeiçoou para sempre aqueles que ele separou. O Espírito Santo nos testifica a respeito dessa idéia, porque depois ele disse: “Esta é a aliança que farei com eles, mais tarde: inscreverei minha lei em seus corações”, e então disse: “E de seus pecados e suas iniquidades não me lembrarei mais”. Onde os pecados são verdadeiramente removidos, mais nenhuma oferta pelo pecado é necessária.

Irmãos, foi-nos dado encorajamento para entrar livremente no santo lugar, pelo caminho que Jesus preparou, isto é, através do seu sacrifício. Também temos um grande sumo sacerdote sobre a casa de Deus. Portanto, vamos a Deus com um coração verdadeiro, na plenitude da fé, tendo nosso coração esparzido para limpar uma consciência culpada e nosso corpo lavado com água pura. Isto é, tornemo-nos sacerdotes dedicados ao serviço de Deus em seu novo templo. E encorajemo-nos uns aos outros a praticar o amor e a fazer boas obras. Não abandonemos nossa adoração coletiva, mas encorajemos uns aos outros, enquanto o dia da provação se aproxima.

Se pecarmos voluntariamente, depois de nos tornarmos cristãos, não haverá mais sacrifício. A única coisa que podemos esperar é a certeza do julgamento. Um homem que negligenciava a lei de Moisés morria sem misericórdia, pelo testemunho de duas ou três testemunhas. Que castigo mais severo vocês pensam que merecerá alguém, se espezinhou o Filho de Deus, mostrou total desprezo pelo seu sangue e desprezou o Espírito que oferece a graça! Precisamos lembrar que aquele com quem lidamos disse: “A vingança é minha. Eu retribuirei”, e: “O Senhor julgará seu povo”. É uma coisa terrível cair nas mãos do Deus vivo.

Lembrem-se dos velhos tempos, logo depois que foram convertidos. Vocês suportaram muito sofrimento, em parte por serem mostrados como um espetáculo e em parte por partilharem a aflição daqueles que eram tratados assim. Não joguem fora sua ousadia; ela lhes trará recompensas se

**O sacrifício de Jesus dá perdão completo, que não estava disponível sob a lei (10:1-18)**

**Os sacrifícios sob a lei não podiam tirar pecados (10:1-4)**

**Deus não estava satisfeito com aqueles sacrifícios (10:5-6)**

**Jesus veio para oferecer o sacrifício que Deus exigia (10:7-9)**

**Através deste segundo testamento de Deus fomos salvos pelo sacrifício de Cristo (10:10)**

**Através de uma única oferta, Jesus nos redimiu do pecado (10:11-14)**

**O Espírito Santo prometeu o perdão como parte da Nova Aliança (10:15-17)**

**Onde os pecados são perdoados mais nenhum sacrifício é necessário (10:18)**

**Com ousadia para entrar no santo lugar, aproximemo-nos para servir a Deus (10:19-25)**

**Somos encorajados a entrar no santo lugar pelo sacrifício de Jesus e pelo seu sacerdócio (10:19-21)**

**Aproximemo-nos de Deus para servi-lo como sacerdotes e para encorajarmos uns aos outros (10:22-24)**

**Não deixemos de nos reunir (10:25)**

**Se alguém despreza e rejeita Jesus, não há outro sacrifício pelos pecados (10:26-31)**

**Não há nenhum sacrifício pelo pecado voluntário; somente julgamento severo (10:26-27)**

**Quem desprezava a lei de Moisés era executado pela palavra de duas ou três testemunhas (10:28)**

continuarem fiéis. Não somos do tipo que desiste, mas do que tem bastante fé para salvar suas almas.

**Quão mais severo será o julgamento sobre aquele que despreza e rejeita Cristo! (10:29-31)**

**Vocês precisam perseverar para receberem sua recompensa (10:32-39)**

**Lembrem-se de quanto vocês já sacrificaram (10:32-34)**

**Não joguem fora sua recompensa através da desistência (10:35-39)**

**Encorajamento para permanecer fiel e perseverar (11:1-12:29):**

**A fé nos anima a esperarmos pelo que foi prometido e a agirmos conforme o que nos foi mandado (11:1-12)**

**Os antigos (11:2)**

**Nós (11:3)**

**Abel (11:4)**

**Enoque (11:5-6)**

**Noé (11:7)**

**Abraão, Isaque, Jacó (11:8-10)**

**Sara (11:11-12)**

**Estas grandes pessoas de fé poderiam ter voltado atrás, mas não voltaram (11:13-16)**

**Buscavam um país celestial (11:16)**

**Vitórias da fé (11:17-31):**

**Abraão (11:17-19)**

**Isaque (11:20)**

**Jacó (11:21)**

**José (11:22)**

**Os pais de Moisés (11:23)**

A fé é a certeza das coisas que esperamos, uma convicção em coisas não vistas. Por ela, os antigos ganharam a aprovação de Deus. Também, nós mesmos entendemos que o universo foi criado pela palavra de Deus, de modo que até mesmo as coisas que tem sido vistas foram feitas de coisas que não aparecem. Pela fé, Abel fez o que era certo. Pela fé, Enoque andou com Deus, porque, antes de seu arrebatamento, dizia-se dele que era agradável a Deus, e sem fé não se pode agradar a Deus.

Pela fé, Noé, sendo avisado por Deus a respeito de coisas não vistas, levado por seu temor a Deus, preparou uma arca para a salvação de sua casa.

Pela fé, Abraão, quando Deus o chamou, obedeceu para ir a um lugar que iria receber como herança e saiu sem saber aonde estava indo. Pela fé, ele se tornou um visitante numa terra que não era dele. Habitou em tendas nessa terra, junto com Isaque e Jacó, herdeiros da mesma promessa, porque estava buscando aquela cidade que tem fundações, cujo arquiteto e construtor é Deus.

Pela fé, Sara recebeu o poder de conceber aquele que estava prometido, ainda que tivesse passado da idade de ter filhos. E de Abraão, quase morto, brotaram tantos filhos quantas são as estrelas dos céus e os incontáveis grãos de areia da praia.

Todas essas pessoas morreram na fé, não tendo recebido o que foi prometido. Eles saudaram suas promessas de longe, confessando que estavam apenas passando pela terra. Se quisessem voltar aos seus antigos lugares, poderiam ter voltado; mas eles queriam um país melhor, isto é, celestial. Por essa razão, Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles.

Pela fé, Abraão, quando foi testado, ofereceu Isaque, seu filho único, aquele pelo qual todas as promessas seriam cumpridas. Abraão raciocinou que Deus, para cumprir as promessas que tinha feito, poderia ressuscitar seu filho dos mortos e, de certo modo, *de fato*, recebeu-o de volta dos mortos.

Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú, de acordo com as coisas que ainda estavam por vir.

Pela fé, Jacó abençoou cada um dos filhos de José e adorou apoiado em seu cajado.

Pela fé, José, no fim de sua vida, referiu-se à partida de Israel do Egito e deu ordem para que seus ossos fossem levados junto.

Pela fé, Moisés, quando nasceu, foi escondido três meses por seus pais, porque perceberam que ele era uma criança especial. Eles não foram intimidados pelo mandamento do rei.

Pela fé, Moisés se recusou a ser chamado filho da filha de Faraó quando cresceu. Ele preferiu partilhar dificuldades com o povo de Deus, antes que gozar os prazeres do pecado, por algum tempo. Ele sabia que o opróbrio que ele partilhava com Cristo seria maior riqueza do que os



tesouros do Egito e sabia que seria ricamente recompensado pelo seu sofrimento. Pela fé, ele deu as costas ao Egito e levou Israel adiante, recusando-se a ser intimidado pelo rei. Pela fé, guardou a Páscoa com a aspersão de sangue que fez com que o destruidor dos primogênitos não tocasse em nenhum deles.

Pela fé, os israelitas passaram pelo Mar Vermelho em terra seca, mas quando os egípcios tentaram o mesmo, foram engolidos pela água. Pela fé, os muros de Jericó caíram depois que Israel andou em volta deles por sete dias.

Pela fé, Raabe, a meretriz, não pereceu com aqueles que eram desobedientes, porque ela tinha recebido os espiões pacificamente.

Que mais poderíamos dizer? Faltaria tempo para tentarmos falar sobre Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e tantos outros. Essas pessoas derrotaram reinos, fizeram ações justas, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, fizeram com que os exércitos de estrangeiros fugissem. Mulheres receberam seus mortos pela ressurreição; outros foram torturados, não aceitando a liberdade pela rendição, para que pudessem ter uma melhor libertação.

O mundo não era digno de ter tais pessoas! Elas receberam a promessa de bênçãos futuras, por causa de sua fé. Contudo, não receberam o que foi prometido para que, separados de nós, não fossem aperfeiçoados.

Portanto, desde que estamos rodeados por uma tal multidão de testemunhas, ponhamos de lado aquelas coisas que nos arrastariam para baixo e nos deteriam. Corramos com determinação a corrida que está a nossa frente. Temos o exemplo encorajador de Cristo diante de nós. Olhando à frente para a alegria que estava diante dele, ele foi capaz de suportar a cruz e se sentou à direita de Deus. Comparem seu sofrimento com o sofrimento de Jesus, para que não fiquem desanimados.

Vocês ainda não resistiram até o ponto da morte, na sua luta contra o pecado. Também esqueceram por que Deus lhes permite sofrer como sofreram. Um pai que ama seus filhos disciplina-os. Se um filho não é disciplinado e instruído, ele não é melhor do que um filho ilegítimo, cujo pai não quer saber de nada dele. É por disciplina que vocês suportam esses sofrimentos. Nenhuma disciplina é agradável no momento, mas dá bom fruto.

Procurem viver em paz com todos os homens. Tenham o tipo de caráter que permite aos homens ver Deus. Cuidado para que uma raiz amarga não brote e os perturbe. Que não haja fornicador entre vocês, ou uma pessoa que não tenha respeito pelo bom e o santo, uma pessoa como Esaú que, por um prato de carne, vendeu seu direito de primogenitura.

Vocês não vieram a uma montanha física como o velho Monte Sinai, que ardia em fogo e estava

**Moisés (11:24-28):**

**Escolheu sofrimento sobre prazer (11:24-26)**

**Guiou Israel e não temeu o rei (11:27)**

**Guardou a Páscoa (11:28)**

**Israel (11:29-30):**

**Atravessou o Mar Vermelho (11:29)**

**Jericó caiu (11:30)**

**Raabe (11:31)**

**Muitas pessoas do Antigo Testamento foram fiéis a Deus (11:32-40):**

**Agüentaram grande sofrimento por causa da fé (11:32-38)**

**Mas a concretização das promessas foi adiada para que fôssemos aperfeiçoados com elas (11:39-40)**

**Determinemos permanecer fiéis (12:1-13)**

**Sejamos motivados pelos exemplos de outros, especialmente de Jesus (12:1-3)**

**Sufrimento serve para nos disciplinar (12:4-13)**

**Evitem a atitude profana que desvaloriza as coisas sagradas (12:14-17)**

**Vejam o contraste entre aquele que fala da terra e aquele que fala do céu (12:18-29)**

**Não chegamos ao monte Sinai (12:18-21)**

**Chegamos ao monte Sião e suas bênçãos (12:22-29)**

coberto de trevas. Vocês vieram ao próprio monte Sião, para a cidade do Deus vivo, para a Jerusalém celestial, para miríades de anjos, para a assembléia geral de todos os santos que estão inscritos no céu. Vocês vieram a Deus, o juiz de todos, aos espíritos dos homens justos, que foram aperfeiçoados, a Jesus, o mediador de uma nova aliança, e ao sangue que tem um significado completamente diferente do sangue de Abel, que foi derramado.

Não rejeitem a voz de Deus. Se aqueles que rejeitaram aquele que os advertiu, estando na terra, não escaparam, quanto menos nós podemos esperar escapar se recusamos aquele que fala, estando no céu!

Continuem a amar os irmãos. Mostrem hospitalidade. Lembrem-se dos que estão na prisão e daqueles que são perseguidos. Preservem a santidade do casamento e evitem a fornicção. Sejam livres do amor ao dinheiro, contentes com o que tiverem. Deus disse: “Eu de modo nenhum te deixarei”. Portanto, com bom ânimo podemos dizer: “O Senhor é meu socorro. Não temerei. O que o homem pode me fazer?”

**Tenham cuidado para não rejeitem a voz de Deus (12:25)**

**Diversas orientações para os cristãos (13:1-17):**

**Amar aos irmãos (13:1-3)**

**Conservar a santidade do casamento (13:4)**

**Confiar em Deus, não nas coisas materiais (13:5-6)**

**Imitar os líderes espirituais, considerando o resultado da vida deles (13:7)**

**Não ser enganado por falsas doutrinas. Somos abençoados pela graça de Deus, não por regras sobre alimentos (13:8-9)**

**Aqueles que servem o tabernáculo não podem participar do nosso altar (13:10-11)**

**Vamos sair do acampamento para participar do sacrifício de Jesus (13:12-14)**

**Por meio de Jesus, vamos fazer os nossos sacrifícios a Deus (13:15-16)**

**Obedecer aqueles que velam por suas almas (13:17)**

**Orem por nós (13:18-19)**

**Bênção (13:20-21)**

**Planos pessoais (13:22-23)**

**Saudação e bênção final (13:24-25)**

Lembrem-se daqueles que tinham o governo sobre vocês, homens que ensinavam a palavra de Deus. Quando pensarem na recompensa que suas vidas lhes trouxeram, sigam seu exemplo.

Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre. Não se deixem afastar por várias falsas doutrinas. Saibam que somos fortalecidos pela graça de Deus, não por observar regras sobre comidas. Servimos a um altar do qual aqueles que servem o tabernáculo não têm direito de comer.

Oferendas pelo pecado, cujo sangue foi levado para o santo lugar, foram queimadas fora do acampamento. Jesus, para nos santificar, também sofreu fora do acampamento. Vamos a ele, portanto, fora do acampamento e compartilhemos seu opróbrio. Não temos uma cidade permanente aqui, pois estamos procurando a cidade que há de vir.

Por Jesus, então, ofereçamos um contínuo sacrifício de louvor a Deus e não negligenciemos em fazer o bem e partilhar o que temos. Deus tem prazer com tais sacrifícios.

Obedeçam àqueles que os guiam e cooperem com eles. Eles vigiam pelas suas almas como homens que prestarão conta. Submetam-se a eles para que eles possam fazer o seu trabalho com alegria e não com tristeza.

Orem por nós, porque estou convencido de que temos uma boa consciência, desde que queremos viver honrosamente em todas as coisas. Eu os encorajo insistentemente a fazer isso por nós, para que possamos ser restaurados a vocês mais cedo.

Que a paz de Deus os aperfeiçoe, operando em nós tudo o que é agradável à sua vista.

Exorto-os, irmãos, a dar atenção a estas palavras que escrevi. Quero que saibam que nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade, com quem, se ele vier logo, eu os verei.

Saúdem todos aqueles que os guiam, e todos os santos. Os da Itália os saúdam.

A graça esteja com todos vocês. Amém.

## Sinopse de Hebreus

O livro de Hebreus é, basicamente, um argumento a que os hebreus não abandonassem Jesus. Não cometam os enganos que seus ancestrais cometeram, tanto em serem infiéis como deixando de reconhecer o valor do que eles tinham.

Depois de expor a incomparável grandeza de Cristo, nos dois primeiros capítulos, o escritor nos faz considerar o Apóstolo e o Sumo Sacerdote a quem confessamos. A maior parte da carta é uma comparação entre o antigo sacerdócio e o de Jesus. O sacerdócio de Jesus é o supremo, o inexcelsível sacerdócio. Assim como o sacerdócio do Velho Testamento tinha seus regulamentos, seu santuário, seus sacrifícios e sua aliança, assim o de Cristo, nosso Sumo Sacerdote, tem seu santuário, seu sacrifício, sua aliança. As funções do sacerdócio do Velho Testamento não eram suficientes para aperfeiçoar os homens, mas as do sacerdócio de Cristo são completamente adequadas para todas as nossas necessidades.

Perto do final da carta, o escritor apresenta um argumento emocionante e poderoso. Tome como seu exemplo aquelas pessoas da História judaica que empregavam a fé para vencer as provações. Corram com paciência a corrida que está diante de vocês, olhando para Jesus como o maior exemplo de todos.

Em seu último argumento importante, o escritor diz: “Lembrem-se de que vocês não vieram ao Monte Sinai físico, mas ao Monte Sião, a cidade do Deus vivo. Não se recusem a ouvir aquele que fala do céu.”

O livro encerra com vários mandamentos sobre a conduta em geral.

**Conceito de Hebreus:  
Nunca abandone Jesus**

## A Morte de Nero

A perseguição de Nero foi a primeira feita contra a igreja pelo governo romano. Estudiosos costumavam pensar que essa perseguição abrangia todo o império, mas agora a maioria acredita que ela não era assim tão abrangente. Pelo menos, as perseguições não eram concretizadas igualmente em todo o império. O historiador romano Tácito não diz isso. Os primeiros cristãos, entre eles Eusébio, não dizem isso. Eusébio se refere a “milhares” de romanos que Nero matou antes da perseguição aos cristãos, mas não dá qualquer número para a matança dos cristãos. O livro de 1 Pedro se refere a perseguições nas províncias da Ásia Menor. Isso é evidência de que ao menos alguns dos governadores provinciais seguiram o exemplo de Nero e perseguiram os cristãos, em seus respectivos territórios (1 Pedro 1:1; 4:12-19).

Por mais espalhada que fosse, a perseguição foi uma experiência traumática para os santos. Ela permaneceu como uma lembrança horripilante na História da igreja. Contudo, com a morte de Nero, as perseguições pararam. Nero morreu em 68, por sua própria mão, ajudado por um ex-escravo chamado Epafrodito. Portanto, essa fase de perseguições em Roma durou menos de quatro anos, de 64 a 68 d.C. Paulo e Pedro foram apenas dois dos muitos cristãos que perderam suas vidas. Muitos outros temeram pelas suas vidas. Em vez de destruir a igreja, contudo, a perseguição a fortaleceu.

Há outro ponto interessante sobre a perseguição ordenada por Nero. Ele era um homem vingativo, que estava procurando um bode expiatório para culpar pelos incêndios de Roma, e escolheu os cristãos. Ele não estava tentando, diretamente, destruir a doutrina de Cristo. Perseguições posteriores procuravam destruir a própria cristandade e eram, portanto, mais severas.

**A perseguição de Nero foi severo, mas não foi igualmente intensa nas diversas regiões do império**

**A perseguição durou quatro anos, de 64 a 68 d.C.**

**Nero procurava um bode expiatório. Ele não estava tentando destruir a doutrina de Cristo**

## As Guerras Judaicas

66 - 70 d.C.

Durante os mesmos anos em que a igreja estava sendo perseguida por Nero, começou a rebelião na Judéia. Era 66 d.C., dois anos antes da morte de Nero. A principal fonte de informação sobre as guerras judaicas é o historiador Josefo. Como judeu, ele desempenhava um papel ativo nessas guerras e, portanto, podia dar

**Uma rebelião se iniciou na Judeia em 66 d.C.**

um relato pessoal dos eventos. Algumas informações também são disponíveis de Tácito e de Eusébio, mas boa parte de seus relatos copiaram de Josefo.

Em um resumo autobiográfico, Josefo relata que, não somente ele era de descendência sacerdotal, mas sua família era parte da primeira das vinte e quatro séries de sacerdotes. Ele descendia de Asmoneu, por quem a casa reinante Macabéia era nomeada, e nasceu no primeiro ano de

Caio César (Calígula), 37 d.C. Isto significa que nasceu cerca de oito anos depois que Jesus voltou ao céu e que a igreja começou (29 d.C.).

**Josefo era judeu, um sacerdote da família de Asmoneu. Ele deu um relato de primeira mão da tragédia das Guerras Judaicas**

Depois de estudar as três principais seitas dos judeus — os fariseus, os saduceus e os essênios — Josefo decidiu tornar-se fariseu. Quando era um adulto, a situação na Judéia já era muito ruim. Josefo fez o que pôde para evitar o confronto com Roma, mas quando as guerras começaram, ele serviu como chefe militar na Galiléia. Finalmente, numa batalha com as forças de Vespasiano,

foi capturado. Vendo a loucura de continuar a resistência, Josefo tentou persuadir seu povo a deixar suas armas. Por seus escritos, é fácil ver sua grande angústia pelo destino dos judeus e de Jerusalém.

Os romanos tinham grande respeito por Josefo. Ele foi grandemente recompensado por Vespasiano, o general romano que assediou Jerusalém, e por Tito, o filho de Vespasiano, que terminou conquistando a cidade, quando Vespasiano se tornou imperador.

**O romano Pompeu tomou Jerusalém pela primeira vez em 63 a.C.**

Os judeus se ressentiram contra os romanos desde o momento em que Pompeu entrou pela primeira vez em sua cidade de Jerusalém, no ano 63 a.C. Em resposta à atitude deles, os romanos os consideravam um foco de problema em constante agitação. Os romanos não entendiam um povo que adorava somente um Deus e que tinha uma lei inteiramente estranha ao seu próprio modo de

pensar. Entretanto, estavam determinados a manter domínio sobre a Palestina porque Roma pretendia ser a imperatriz de todo o Mar Mediterrâneo. Eles tinham que governar a pequena terra, de modo a manter seu domínio completo sobre a orla marítima.

**Herodes o Grande melhorou as relações entre judeus e romanos**

Apesar de sua perversidade, Herodes, o Grande, ajudou as relações entre romanos e judeus durante toda sua vida. Ele convenceu os romanos de que deveriam permitir aos judeus o direito de manter sua lei e de adorar seu Deus, de acordo com essa lei, ou enfrentariam o tipo de rebelião que existiu sob os Macabeus. As condições eram tumultuosas na Judéia, sob o governo de Herodes, mas só pioraram quando ele morreu.

**Pilatos cedeu aos judeus e mandou matar Jesus porque temia uma rebelião**

Pilatos estava certo de que Jesus era inocente, mas cedeu à exigência de que ele fosse crucificado, porque não queria outro tumulto dos judeus. Já houve tantos tumultos que ele temia pelo seu emprego caso houvesse outro (veja Mateus 27:18, 24).

**Nos anos depois do início da igreja, a anarquia na Judeia aumentou. Ladrões e terroristas entre os judeus incentivavam a guerra**

Os anos entre o estabelecimento da igreja, cerca de 29 d.C., e a destruição de Jerusalém, no ano 70 d.C., foram cheios de crescente tensão e agitação na Palestina. A anarquia crescia, e um espírito de rebelião parecia permear a sociedade judaica. Por exemplo, Josefo menciona um “arqui-ladrão” chamado Eleazar que “pilhava o país por vinte anos”. Depois disso, ele menciona “outro tipo de ladrões em Jerusalém, chamados Sicários, que matavam homens durante o dia, e no meio da cidade; eles faziam isso principalmente em festas, quando se misturavam entre as multidões, e escondiam adagas sob suas roupas, com as quais esfaqueavam aqueles que eram seus inimigos”. Josefo nomeou diversos outros partidos e indivíduos nessa mesma categoria. Como o historiador diz: “E assim a chama era cada dia mais aivada, até que chegou a uma guerra direta”.

Quando Festo sucedeu a Félix, como governador da Judéia (veja Atos 24:27), deu jeito de pôr fim na maior parte dos ladrões e destruiu muitos deles. Contudo, quando Festo foi sucedido por

**Festo tentou destruir os malfeitores entre os judeus. Albino, porém, se tornou um dos ladrões**

Quando Festo sucedeu a Félix, como governador da Judéia (veja Atos 24:27), deu jeito de pôr fim na maior parte dos ladrões e destruiu muitos deles. Contudo, quando Festo foi sucedido por

Albino, este se tornou um dos ladrões. Não somente roubava e pilhava: enquanto foi governador, colocava pesados impostos sobre os judeus e libertava os malfeitores em troca de suborno. A sedição e a anarquia foram rápidas ao reviver, sob Albino.

Para tornar as coisas piores, Géssio Floro, seguidor de Albino, foi o tipo do homem que fez Albino parecer relativamente bom. Josefo lista muitos feitos hediondos que Floro cometeu. Ele argumenta convincentemente que os malfeitos de Floro, mais do que qualquer outro fator, causaram as Guerras Judaicas. A administração de Floro foi tão má quanto poderia ser imaginada. Receber suborno era o menor tipo de coisa que ele fazia. Tão grande era sua pilhagem e saques, que cidades inteiras foram levadas à ruína. Muitas pessoas fugiram para províncias estrangeiras.

Céstio Galo foi presidente da província da Síria, por isso Floro estava abaixo dele, mas ninguém ousava enviar embaixadores a Céstio para contar o que estava acontecendo. Quando, porém, ele veio a Jerusalém durante a Páscoa, os judeus se aproximaram dele e fizeram acusações contra Floro. Em resposta, Floro resolveu provocar os judeus a se revoltarem, para que sua revolta encobrisse suas ações corruptas.

A faísca que começou a revolta foi um incidente que ocorreu em Cesaréia, o centro do domínio romano sobre a terra. Nero tinha dado aos gregos a administração local de Cesaréia, por isso eles estavam incumbidos dos tribunais, etc. Os judeus tinham uma sinagoga em Cesaréia, que alugavam de um grego cesariano. Ainda que tentassem comprá-la várias vezes, o homem não queria vender. Não somente não queria, mas permitia que todo o tipo de lojas fosse construído dentro e em volta da sinagoga. Aos judeus era deixada a mais estreita das passagens para entrar e sair de seu lugar de reunião.

Um sábado, quando os judeus se juntavam em sua sinagoga, um grego virou uma grande urna de boca para baixo e, sobre o fundo dela, oferecia pássaros para sacrifício, na entrada da sinagoga. Assim, ele contaminava a área para os judeus. Esse ato era tão provocante para os judeus que um motim irrompeu.

Os judeus pagaram a Floro oito talentos para ajudá-los a resolver essa dificuldade. O tempo passou, contudo, e nada foi resolvido. Quando foram a Floro e lembraram-no dos oito talentos que lhe tinham pago, e pediram sua ajuda, ele os jogou na prisão.

O povo de Jerusalém mal controlava sua cólera quando ouvia sobre essa situação. Floro continuou a agir como se tivesse sido contratado para avivar as chamas da guerra. Ele exigiu que 17 talentos lhe fossem pagos do tesouro do templo. Um grande alvoroço e resistência irrompeu, por isso Floro, apressadamente, reuniu o exército para ir a Jerusalém.

Quando o povo soube que Floro estava vindo com um exército, acalmaram-se e enviaram representantes para assegurá-lo da submissão deles. Floro se recusou a vê-los. Chegando à cidade, exigiu que o povo culpado pelo motim lhe fosse entregue. Os judeus disseram que não tinham como identificar os culpados. Floro respondeu soltando suas tropas para saquearem a cidade. Eles roubaram e mataram, não somente nas ruas, mas nas casas das pessoas também. Eles traziam os cativos a Floro, e ele ordenava que fossem açoitados e depois crucificados, mesmo as crianças. Ele até crucificou judeus que eram cidadãos romanos.

Berenice, a irmã do Rei Agripa (veja Atos 26) — talvez na única ação nobre que ela jamais fez — foi a Floro para interceder em favor dos judeus. Ela estava em Jerusalém para cumprir um voto, por isso, de pés descalços, ficou em pé diante de Floro. Ele se recusou a ouvi-la e ameaçou sua vida.

Floro continuou a oprimir os judeus até que, finalmente, tentou tomar a Torre de Antônia e o Templo. A violenta resposta dos judeus forçou suas forças para trás. Quando os judeus destruíram

**Géssio Floro foi ainda pior. Sua corrupção contribuiu à guerra com Roma. Ele decidiu provocou os judeus à se rebelarem para esconder sua própria corrupção**

**Um grego em Cesaréia profanou o caminho para uma sinagoga dos judeus. Este ato foi a faísca que provocou a rebelião**

**Floro recusou ajudar os judeus. Ele levou um exército a Jerusalém, saqueou a cidade, espancou e matou muitos judeus**

**Berenice, irmã do rei Agripa, apelou a Floro em favor dos judeus**

**Floro atacou a Torre de Antônia e o templo, mas os judeus resistiram**

as passagens que ligavam a torre de Antônia ao templo, despertaram uma cautela na loucura de Floro. Deixando uma coorte de soldados em Jerusalém, ele partiu para Cesaréia.

**Floro avisou Céstio Galo da revolta dos judeus**

**Neopolitano e Agripa investigaram a situação**

**Agripa ficou abismado com os atos de Floro, mas ele sabia que os judeus não teriam como resistir a força de Roma**

De Cesaréia, Floro mandou comunicação a Céstio Galo de que os judeus estavam revoltados. O governador da Síria enviou um representante para investigar, um tribuno chamado Neopolitano. Por acaso, ele encontrou o Rei Agripa em Jânia, contou-lhe sobre a situação e viajaram juntos para Jerusalém. Os judeus pediram ao representante do governador para andar pela cidade, com apenas um servo para guardá-lo, e ver por si mesmo que a cidade não estava em revolta. Neopolitano fez isso e ficou impressionado favoravelmente. Ele elogiou a multidão pela sua fidelidade a Roma.

Agripa ficou consternado com as histórias que ouviu sobre o que Floro tinha feito. As emoções ferviam, e os judeus falavam a ele bem mais livremente do que a Neopolitano, o representante do governador. Agripa podia ver que os judeus estavam agora com disposição para lutar. Ele ficou angustiado por seus sofrimentos, mas estava ainda mais perturbado pela sua vontade de enfrentar os romanos na guerra. Num discurso muito longo e muito notável,

Agripa contou aos judeus sobre o poder de Roma e a futilidade de lutar contra suas legiões.

A princípio, parecia que Agripa conseguiria evitar a guerra, mas quando procurou persuadir o povo a obedecer Floro até que uma investigação oficial pudesse ser feita, os ventos instáveis das emoções do povo se voltaram contra ele. Os judeus mais rebeldes começaram a fazer ataques contra alvos militares, tais como a Masada. Também mataram a guarnição de soldados romanos em Jerusalém.

**Judeus rebeldes ganharam força e impulsionaram a nação para guerra**

**Os terroristas atacaram os gentios, provocando uma reação violenta. Muitos judeus foram mortos**

Como acontece tão freqüentemente em situações tensas, uns agitadores, comparativamente poucos, tomaram o comando e levaram a nação desordenadamente à guerra. Muitos dos sofrimentos resultantes dos judeus foram atraídos para eles mesmos pelos terroristas (fanáticos, sediciosos) que havia entre eles. O sofrimento que os judeus suportaram é quase indescritível. Quando terroristas faziam ataques aos gentios, provocavam resposta violenta. Em muitas cidades da Palestina, os judeus foram massacrados: 20.000 em Cesaréia, 13.000 em Citópolis [Velho Testamento: Bete-Seã], 2.500 em Ascalon, 2.000 em Ptolemaida e muito mais.

Finalmente, Céstio Galo, governador da Síria, foi forçado a agir. Reunindo um grande exército, pôs-se a caminho de Ptolemaida, onde vagou sobre uma parte da Galiléia tentando recuperar o comando. Agripa, ansioso por mostrar sua lealdade a Roma, acompanhava o governador. Saindo de Ptolemaida, Céstio chegou a Cesaréia. Ele enviou tropas a Jopa, tomou a cidade de surpresa e matou 8.400. Enquanto isso, mandou uma considerável parte de seu exército à Galiléia para lidar com as forças rebeldes.

onde vagou sobre uma parte da Galiléia tentando recuperar o comando. Agripa, ansioso por mostrar sua lealdade a Roma, acompanhava o governador. Saindo de Ptolemaida, Céstio chegou a Cesaréia. Ele enviou tropas a Jopa, tomou a cidade de surpresa e matou 8.400.

**Céstio avançou pela terra, lutando onde for necessário, até entrar em Jerusalém. Ele queimou uma parte da cidade**

**Alguns judeus queriam se render; os terroristas queriam lutar. Céstio quase alcançou a vitória e se retirou. Judeus perseguiram seus soldados e mataram muitos deles**

Céstio avançou com seu exército para Antipátride e depois para Lida, onde encontrou a cidade vazia, pois era o tempo da Festa dos Tabernáculos (outubro). Quando o governador se aproximava de Jerusalém, os combates com os judeus aumentavam. Avançando com suas forças diretamente para Jerusalém, Céstio queimou uma grande parte de Bezeta ("Cidade Nova", uma determinada parte da cidade). Chegando à cidade alta, ele estava muito perto de vencer o conflito e de levar a guerra ao fim, quando foi desviado da efetivação do ataque por um grande número de oficiais de cavalaria corrompidos por Floro.

Os próprios judeus estavam divididos: alguns queriam render-se a Céstio, mas os terroristas continuavam a lutar. Josefo é muito cuidadoso ao dizer que, se Céstio tivesse continuado o assédio,

logo teria terminado a guerra. Não sabendo quão desesperados os judeus estavam, nem como estavam perto de se renderem, Céstio se retirou da cidade, como diz Josefo: “sem nenhuma razão no mundo”. Desistindo de qualquer esperança de tomar a cidade, Céstio se retirou pelo caminho de Bete-Horom, a mesma rota de fuga usada por muitos inimigos de Israel nos anos anteriores. Ao longo de todo o caminho, os judeus perseguiram os romanos, matando 5.300 soldados de infantaria.

Nesse ínterim, enquanto as forças romanas estavam longe, muitos dos judeus mais proeminentes fugiram da cidade, como se ela fosse um navio prestes a naufragar. É interessante que Jesus advertiu seus discípulos para que, quando vissem “a abominação da desolação no lugar santo”, fugissem (Mateus 24:15-16). No relato paralelo de Lucas (21:20), Ele diz: “Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação”. De acordo com Eusébio: “Contudo, todo o corpo da igreja de Jerusalém, tendo sido mandado por uma revelação divina, dada aos homens de devoção comprovada, ali antes da guerra, mudou-se da cidade, e habitaram numa certa vila além do Jordão chamada Pela [no norte da Peréia]”.

Nero mandou Vespasiano para a Judéia, a fim de prosseguir a guerra. Logo o general chegou a Ptolemaida. Era o ano 67 d.C. Tito se uniu a seu pai, com um grande exército, na primeira parte do ano seguinte. Jotapata, a principal cidade da resistência da Galiléia sob o comando de Josefo, foi tomada depois de um longo assédio. Josefo se escondeu por algum tempo, até receber garantia de que seria tratado bem, e então rendeu-se a Vespasiano.

Os romanos continuaram a tomar cidades importantes por todo o país. Enquanto isso, a situação em Jerusalém deteriorava à medida que os elementos mais rebeldes se aproveitavam. Eles assumiram o comando do templo e indicaram um homem a sumo sacerdote que, como diz Josefo: “era um homem não somente indigno do sumo sacerdócio, mas que não sabia bem o que o sumo sacerdócio era”. Alguns pensam que essa tomada do templo pelos terroristas poderia ser a “abominável da desolação” à qual Jesus se referiu (Mateus 24:15).

Quando Ananias, o sumo sacerdote anterior soube dessa terrível ação, disse: “Certamente teria sido bom para mim morrer antes de ter visto a casa de Deus cheia de tantas abominações . . .” Ananias continuava a instigar a multidão a atacar os fanáticos.

Os fanáticos conseguiram mandar mensageiros aos idumeus e lhes contaram todo o tipo de mentiras. Os idumeus reuniram um exército de 20.000 para ir em socorro dos fanáticos. Chegando a Jerusalém, foram barrados a entrar na cidade pelos judeus mais sensatos. Mas durante uma tempestade terrível, os fanáticos caminharam para as portas da cidade e, usando serras, conseguiram abrir a porta mais próxima dos idumeus. Então, guiaram o exército idumeu pela cidade até o templo.

Uma grande matança se seguiu, na qual 8.500 pessoas foram assassinadas na área do templo. Ananias foi morto, juntamente com muitos outros homens da cidade. Gradativamente, os idumeus começaram a perceber que foram utilizados pelos fanáticos e, arrependendo-se de seus atos, logo deixaram a cidade. Até mesmo depois da partida dos idumeus, os fanáticos mantiveram sua violência.

Enquanto isso, Vespasiano continuava tomando cidades. Finalmente, ele voltou sua atenção para a própria Jerusalém mas, enquanto estava ocupado com suas preparações para o assédio, ouviu sobre a morte de Nero. Ele retardou mais um pouco, até saber o que aconteceria a seguir em Roma.

Inquietação civil irrompeu em Roma quando Nero morreu e, nos próximos dois anos (68-69), três homens

**Muitos dos judeus proeminentes fugiram da cidade**

**Todo o corpo da igreja fugiu da cidade e foi para Pela, no norte da Peréia**

**Nero enviou Vespasiano para prosseguir a guerra. Tito, o filho dele, se uniu a seu pai**

**Judeus rebeldes tomaram controle do templo e escolheram um dos seus próprios como sumo sacerdote**

**Idumeus acreditaram em mentiras sobre a situação em Jerusalém e foram com um exército de 20.000 para ajudar os rebeldes. Muitos judeus foram mortos**

**Vespasiano se preparava para sitiar Jerusalém quando ouviu da morte de Nero**

**Na confusão em Roma após a morte de Nero, três homens governaram como imperadores no espaço de três anos**

governaram. Primeiro, Galba foi nomeado imperador e retornou da Espanha a Roma, para tomar as rédeas do governo. Quando foi morto traiçoeiramente na praça do mercado, Oto foi nomeado imperador. Ao mesmo tempo, as legiões germânicas proclamaram imperador seu comandante Vitélio. Oto conduziu suas forças contra dois dos generais de Vitélio. A batalha aconteceu na Gália. Oto foi vitorioso no primeiro dia, mas o segundo dia foi desastroso para ele, por isso matou-se. Com a vitória, Vitélio levou seus

exércitos para Roma. Quando seus soldados viram as riquezas da cidade, ficaram dispostos a saquear e devastar.

**As tropas de Vespasiano insistiram que ele se tornasse imperador. Venceram as forças de Vitélio, e Vespasiano foi confirmado imperador**

Ouvindo os sofrimentos de seu país, Vespasiano não podia prosseguir na campanha contra Jerusalém. Seus soldados estavam indignados por outro ser o imperador e não seu próprio general, que tinha sido soldado por muitos anos. Depois de resistir, a princípio, à determinação de seus soldados em elegê-lo governador, Vespasiano finalmente concordou em ser proclamado imperador. Suas forças venceram o exército de Vitélio e o mataram. Ele tinha governado durante apenas oito meses e cinco dias. Josefo observa: “E tivesse ele vivido mais tempo, não posso nem pensar que o império fosse suficientemente duradouro para

sua cobiça”. Vespasiano, neste momento, tinha ido a Alexandria, no Egito. Ali, recebeu a notícia de que tinha sido confirmado como imperador.

Vespasiano partiu para Roma imediatamente, mas mandou seu filho Tito de volta à Judéia para destruir Jerusalém. Depois de uma série de marchas, Tito chegou a Cesaréia e reuniu todas as suas forças. Logo estava em marcha para Jerusalém. Josefo menciona especificamente os estandartes (bandeiras), com as águias em cima dos mastros, que o exército levava (veja Mateus 24:28; Lucas 17:37). Tito acampou no monte Scopus, à vista de Jerusalém.

**Vespasiano voltou para Roma, mas enviou Tito para destruir Jerusalém. O cerco foi horrível, como eram todos os cercos**

Josefo dá uma longa e minuciosa descrição do próprio cerco. Não há motivo em vermos os medonhos pormenores. O cerco trazia as misérias usuais associadas com tais coisas. A morte pela fome campeava pelas ruas. A insurreição e o assassinato dominavam dentro dos muros, e os soldados de Tito faziam guerra do lado de

fora. Em certo ponto, Tito afrouxou o cerco para permitir aos judeus reconsiderarem a loucura de sua resistência. Depois de quatro dias, Tito desistiu e, no quinto dia, apertou o laço novamente.

**Judeus foram torturados por outros judeus na cidade; foram crucificados se saíssem da cidade para procurar alimentos**

Os judeus que estavam dentro da cidade castigavam seus companheiros judeus com tão horríveis torturas, como a mente humana jamais tinha concebido, para forçá-los a contar onde tinham escondido comida. Também, nesse momento, a ira dos romanos tinha sido totalmente despertada. Muitos judeus se esgueiravam fora da cidade, procurando comida. Os romanos os capturavam e, depois de flagelá-los e torturá-los, crucificavam-nos diante das muralhas, numa quantidade de 500 ou mais judeus por dia, até que ficaram sem madeira para as cruzes e lugar para colocá-las.

Quando o cerco se aproximava do fim, o sacrifício diário no templo parou de ser oferecido, porque não havia ficado ninguém para oferecer (veja Daniel 9:27). Tito e seus homens conseguiram acesso à cidade e assediaram o recinto do templo. Trouxeram aríetes para golpear a muralha ocidental do recinto do templo. Durante seis dias eles golpearam as pedras maciças sem fazer nenhum progresso. Então, Tito ordenou que queimassem os portões do recinto.

**Tito mandou queimar os portões do recinto do templo, mas pretendia poupar o templo próprio. As chamas foram começadas por judeus e espalhadas por soldados romanos**

Tito ouviu seus conselheiros sobre o que deveria ser feito com o próprio templo; ele estava determinado a poupá-lo. Mas ouçam estas espantosas palavras de Josefo: “Mas, quanto àquela casa, Deus tinha, há muito tempo, determinado sua destruição por fogo” (veja Ezequiel 8-11; Daniel 9:26; Mateus 23:38; 24:1-2). Ele



também diz que as chamas foram começadas pelos judeus e, então, espalhadas por um dos soldados romanos. O combate era feroz, e havia um grande clamor. Tito foi levantado de sua tenda e correu para o templo. Apesar dos seus esforços, não pôde conter a ira dos soldados e o templo foi queimado.

A destruição do templo não pôs fim à batalha por Jerusalém, mas não muito depois o resto da cidade foi tomado. Depois de um cerco de 143 dias, os romanos fizeram muitos cativos. É feita uma estimativa segundo a qual, nos sete anos precedentes a este momento, 1.337.400 judeus foram destruídos. Dos cativos, aqueles que estavam armados foram mortos junto com os idosos e os doentes. Um milhão e cem mil pereceram no cerco; 97.000 foram levados embora cativos. Muitos desses foram levados para trabalhar nas minas egípcias. Muitos outros foram levados às províncias, para serem destruídos em arenas pela espada e por animais selvagens.

A cidade inteira foi destruída, exceto três torres. Josefo registra: “Quanto ao resto do muro, foi nivelado por aqueles que o escavaram até a fundação, pois não foi deixada nenhuma parte da cidade para fazer aqueles que ali foram acreditar que jamais tivesse sido habitada”. Ele salienta que, ainda que a cidade foi tomada seis vezes, ela tinha ficado desolada somente duas vezes, uma vez pelos babilônios e uma vez pelos romanos. Era o ano 70 d.C.

(Todo o material precedente sobre as guerras judaicas e a destruição de Jerusalém foi resumido dos livros de Josefo).

Era sobre esse mesmo fato, que Jerusalém seria devastada uma segunda vez, que o anjo Gabriel foi enviado para contar a Daniel, em Daniel 9. Daniel vivia no cativeiro quando os babilônios destruíram a cidade de Jerusalém, em 586 a.C. Os setenta anos preditos de cativeiro estavam quase terminados quando Daniel orou a Deus, no nono capítulo. Ele confessou os pecados de seu povo e pediu a Deus que se lembrasse da sua promessa de deixar um remanescente voltar à pátria e reconstruir a cidade deles. A resposta de Deus, através de Gabriel, foi: “Sim, Daniel, a cidade de Jerusalém será reconstruída neste tempo, como prometi. Mas tempo virá quando ela será totalmente destruída outra vez.”

Com a destruição de Jerusalém, no ano 70 d.C., os arquivos judeus foram destruídos, e seus sacrifícios cessaram. Com seus arquivos perdidos, ninguém poderia mais traçar sua ascendência, para provar a que tribo pertencia. A nação foi rejeitada por Deus e o templo santo deles foi destruído para sempre.

Todas essas coisas foram em cumprimento das profecias de Cristo (Mateus 24; Marcos 13; Lucas 17:22-37; 21:5-36). A carcaça tinha sido descarnada pelas águias (Mateus 24:28). A casa que tinha pertencido a Deus foi, verdadeiramente, deixada desolada (Mateus 23:38). Mas por quê?

Lembra-se de como os judeus responderam, quando Pilatos lavou suas mãos, dizendo que era inocente do sangue de Cristo? Eles disseram: “Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!” (Mateus 27:24-25). Eles rejeitaram a maior promessa de Deus. Negaram seu Messias enquanto ele vivia na terra e continuaram a negá-lo e a sua causa, depois que a igreja foi estabelecida. Exceto pelos quatro anos da perseguição de Nero, os judeus tinham sido os inimigos mais severos da causa de Cristo até este ponto. Portanto, Deus rejeitou os judeus como seu povo. Eles pagaram um preço amargo pelos seus atos.

Outras cidades têm sido destruídas. Outros povos foram horrivelmente tratados durante cercos, ou depois de terem sido derrotados. Mas a destruição de Jerusalém se destaca na História

**O cerco durou 143 dias; a cidade foi totalmente destruída; mais de um milhão de judeus morreram nas guerras; muitos outros foram levados cativos**

**Era o ano 70 d.C.**

**Deus disse para Daniel que Jerusalém seria reconstruída pelo restante que voltou na época dele, mas que seria destruída outra vez. Chegou a hora**

**Quando o templo foi queimado, os arquivos genealógicos foram destruídos**

**Jesus predisse a destruição. A cidade e o templo foram ficarem desertos**

**Os judeus haviam dito: “Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos”. Pagaram um preço amargo**

**Deus não prometeu que Jerusalém seria construída novamente como a cidade do Senhor**

da humanidade, porque foi a destruição da cidade onde Deus tinha posto seu nome. Foi a destruição que assinalou a vingança de Deus sobre um povo perverso que anteriormente tinha sido sua propriedade escolhida. Quando Babilônia destruiu Jerusalém, muitos anos antes, os profetas tinham predito que ela seria reconstruída, que um remanescente voltaria à pátria. Mas desta vez, nenhuma promessa assim foi feita. A cidade de Jerusalém foi finalmente reconstruída, mas não com o auxílio nem a autorização de Deus. Ela não

**A queda de Jerusalém foi um evento importante no plano da redenção. Foi a rejeição final dos judeus como o povo escolhido por Deus**

tem mais valor para Deus, hoje em dia, do que qualquer outra cidade na terra. Os judeus continuam como um grupo étnico, mas serão salvos ou perdidos dependendo da decisão de cada indivíduo sobre Cristo. Eles permanecerão ou cairão diante de Deus exatamente na mesma base que todos os outros povos sobre a terra.

Foi um triste fim de um povo ao qual tinham sido dadas muitas bênçãos, e era desnecessário tal tipo de fim. Eles escolheram seu caminho e pagaram o preço que Deus exigiu pela sua escolha. É

por isto que muitos estudantes datam tantos acontecimentos do Novo Testamento em volta da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Foi um importantíssimo evento na História e no plano da redenção.

## **A Epístola de Judas**

O livro de Judas segue de perto o modelo de 2 Pedro. Percebe-se claramente que o autor do livro tinha diante de si o livro de 2 Pedro enquanto escrevia. Contudo, a epístola de Judas difere em algumas maneiras principais. Essas diferenças nos dão a escassa evidência que temos para determinar a data e as circunstâncias da escrita do livro.

**Pedro avisou que falsos profetas viriam. Judas disse que haviam chegado**

Enquanto Pedro advertia contra a vinda de uma queda espiritual (2 Pedro 2:1), Judas diz: “Certos indivíduos se introduziram com dissimulação” (Judas 4). Em outras palavras, Pedro prediz; Judas diz que já aconteceu. Judas nos lembra as “palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões” (Judas 18). Essa passagem é uma citação de 2 Pedro 3:3. Portanto, podemos estar certos de que Judas foi escrito depois de 2 Pedro. Estimativas da data variam de 64 d.C., logo depois da morte de Pedro, a 80 d.C. Além de saber que Judas foi escrita depois de 2 Pedro, não podemos ter certeza quanto a uma data. Colocamos aqui nosso resumo, depois da destruição de Jerusalém, sugerindo a data na década entre 70 e 80. Ninguém pode dar uma data definida.

escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões” (Judas 18). Essa passagem é uma citação de 2 Pedro 3:3. Portanto, podemos estar certos de que Judas foi escrito depois de 2 Pedro. Estimativas da data variam de 64 d.C., logo depois da morte de Pedro, a 80 d.C. Além de saber que Judas foi escrita depois de 2 Pedro, não podemos ter certeza quanto a uma data. Colocamos aqui nosso resumo, depois da destruição de Jerusalém, sugerindo a data na década entre 70 e 80. Ninguém pode dar uma data definida.

**É provável que este livro tenha sido escrito entre 70 e 80 d.C.**

Críticos modernos dizem que Judas não escreveu Judas e que Pedro não escreveu 2 Pedro. Eles dizem que um falsificador escreveu 2 Pedro, copiando Judas, que também foi escrito por um falsificador. Duas questões são óbvias: Por que alguém, querendo forjar uma carta com o nome de outro, haveria de escolher uma personagem obscura como Judas? E por que o forjador de 2 Pedro copiaria o trabalho de outro forjador? Também é de admirar que ninguém descobriu essas “falsificações” até os tempos modernos!

**Judas era irmão de Tiago, e irmão de Jesus**

Judas era o irmão do Senhor e de Tiago (Mateus 13:55; Marcos 6:3; Judas 1). Nem a Bíblia nem os historiadores antigos dão mais informações sobre ele ou sua obra. Ele não diz onde estava quando escreveu seu livro, nem a quem escreveu. Muitos acham que ele escreveu aos mesmos a quem Pedro se dirigiu. O problema é que Pedro também não diz quem eram eles.

O erro tinha entrado no meio dos leitores de Judas. Ele começou a escrever a eles, em vista dessa invasão do erro, provavelmente pretendendo discutir os argumentos específicos que estavam sendo apresentados pelos falsos mestres. Mas, então, ele se sentiu compelido a exortar seus leitores a lutarem diligentemente pela fé, “que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3). Esta é uma exortação adequada para quem quer que enfrente falsa doutrina, em qualquer geração. Não importa a forma que o erro tenha, é responsabilidade do cristão ficar firme pela fé que nos foi entregue.

Judas diz:

Judas, aos chamados, aos amados de Deus Pai e guardados para Jesus Cristo:

Amados, enquanto eu estava tentando, com todas as minhas forças, escrever-lhes sobre nossa salvação comum, senti-me compelido a escrever sobre outro assunto: lutem diligentemente pela fé que, de uma vez por todas, foi entregue aos santos, porque certos homens se insinuaram em seu meio. Esses são aqueles mesmos que há muito foram profetizados e condenados. Eles estão transformando a graça de Deus numa licença para a sensualidade e estão negando nosso único Mestre e Senhor Jesus Cristo.

Permitam-me lembrá-los de algumas coisas: quando o Senhor livrou Israel do Egito, mais tarde destruiu aqueles que eram incrédulos. Anjos que excederam sua autoridade, ele os mantém em algemas perpétuas até o último dia. Os habitantes de Sodoma e Gomorra e das cidades em volta deles foram um exemplo para vocês. Eles praticaram homossexualidade e sofrem a punição do fogo eterno.

Mas esses falsos mestres não aproveitaram o exemplo deles. Contaminam a carne e insultam os seres gloriosos. Em contraste, nem o arcanjo Miguel censurou alguém tão perverso como Satanás, quando disputaram o corpo de Moisés.

Em vez disso, Miguel apenas disse: “Que o Senhor te repreenda”.

Essas pessoas vituperam tudo. Elas usam seus poderes de raciocínio para coisas que corrompem. Elas seguem o exemplo de Caim e praticam o erro de Balaão, fazendo qualquer coisa por dinheiro. Elas são destrutivas, de valor nenhum para ninguém. São como nuvens sem água, ondas encapeladas do mar, ou estrelas errantes condenadas ao negrume das trevas para sempre.

Enoque, o sétimo depois de Adão, profetizou acerca de tais homens, dizendo: “Eis que o Senhor veio com inumeráveis hostes de seus santos para executar o julgamento sobre todos e condenar todos os ímpios pelas coisas perversas que fizeram.”

Amados, lembrem-se da palavra do Senhor, falada através dos profetas: “No último tempo haverá escarnecedores, andando conforme suas ímpias paixões.” Há homens que os dividem, agindo como animais e não tendo o Espírito.

Mas vocês, amados, mantenham-se no amor de Deus, trabalhando para se fortalecerem e para agirem pela sua fé e orando no Espírito Santo. Então, podem esperar pela misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, que os levará para a vida eterna. E sejam misericordiosos, também, para com aqueles que estão em dúvida, para com aqueles que estão em perigo grave e para com aqueles que estão profundamente envolvidos no pecado. Quando mostrarem misericórdia, contudo, tenham cuidado para não ficarem envolvidos nas poluições deles, ao tentarem salvá-los.

Agora, àquele que é capaz de guardá-los do tropeço e colocá-los diante de sua gloriosa presença, ao único Deus e Salvador, através de Jesus Cristo nosso Senhor, seja glória, majestade, domínio e poder, que era antes do tempo, é agora e será eternamente. Amém.

## Tema de Judas

*A curta epístola de Judas é, claramente, uma advertência contra os falsos mestres. Ele usa exemplos que envolvem descrença, recusa de respeito à autoridade e às coisas sagradas. Os falsos mestres mostram o espírito de Caim e de Balaão. Eles são as poluições*

### **A epístola de Judas diz:**

#### **Saudação (1-2)**

**Lutem pela fé, porque há falsos mestres no seu meio (3-4)**

**Há exemplos claros que mostram que Deus castiga os ímpios (5-7)**

**Falsos mestres não aproveitam estes exemplos (8-9)**

**Judas descreve os falsos mestres (10-16)**

**Enoque avisou que Deus viria para julgar (14-15)**

**Lembrem-se dos avisos de Jesus, por meio dos apóstolos, que falsos profetas viriam (17-19)**

**Santos, continuem a ser fortalecidos na fé (20-23)**

**Doxologia (24-25)**

**Conceito de Judas:**  
**Defendam a verdade, porque há falsos mestres entre vocês**

que estragam todas as boas coisas. Ainda que pareçam dignos de confiança, são irresponsáveis, pois são fúteis e vazios, como nuvens sem água.

O Senhor advertiu através dos seus apóstolos que tais homens viriam. Judas encoraja seus leitores a oporem-se a tais influências perniciosas, fortalecendo sua fé, mantendo-se no amor de Deus e orando no Espírito Santo.

## Da Destruição de Jerusalém Até o Fim do Primeiro Século (70 - 100 d.C.)

Não há historiador inspirado para nos dar informações sobre o último terço do primeiro século, e há muito pouca história secular confiável, durante este período, que se relacione com o cristianismo. O único escritor do Novo Testamento que se ajusta a esse período é o apóstolo João. Todos os seus cinco livros foram escritos quase no final do século, mas ele quase não nos dá história sobre seu tempo. Portanto, apenas podemos dar uma escassa vista das condições do período.

### A Morte dos Apóstolos

O Novo Testamento fala da morte de apenas um apóstolo: Tiago, o irmão de João (Atos 12:1-2). Temos evidências, mais ou menos confiáveis, sobre a morte de Pedro, de Paulo e de João. Temos poucas informações confiáveis sobre as vidas e as circunstâncias de morte dos outros apóstolos. Vários historiadores comentam sobre este fato.

### Perseguições aos Cristãos

Como vimos pelo livro de Atos, as perseguições enfrentadas pelos cristãos nos primeiros trinta anos da existência da igreja foram principalmente dos judeus. Os judeus, os quais não acreditavam que Jesus era o Cristo, opunham-se amargamente àqueles que ensinavam que ele era o Messias e tinha sido ressuscitado dos mortos. Dentro da igreja, os judeus que tinham sido convertidos objetavam a que os gentios tivessem a oportunidade da salvação. Uma das mais amargas oposições que Paulo enfrentou eram desses mestres judaizantes. A oposição dessas duas fontes são as mais freqüentemente descritas no livro de Atos. Houve conflitos locais que envolviam os gentios, mas não houve perseguições pelo governo romano até depois que o livro de Atos se encerra. As perseguições trazidas por Nero, contudo, foram as primeiras de muitas que eram feitas pelas mãos dos romanos.

**As primeiras perseguições foram instigadas por:  
Judeus descrentes  
Judaizantes**

A partir de 64 d.C., quando Nero começou sua perseguição, até o Édito de Tolerância, no ano 313 d.C., a igreja sofreu onda após onda de perseguição. Essas provações não eram constantes, nem eram constantemente praticadas por todo o império. Um imperador poderia ser tolerante com a cristandade em um momento e muito severo em outro. Quando os imperadores guerreavam a cristandade, algumas vezes a maioria dos funcionários locais se juntava ao imperador, e outras vezes a perseguição era menos intensa em algumas áreas. Ou um imperador podia ser tolerante num momento e um funcionário romano local poderia ser violento em sua perseguição.

**Imperadores do 1º século:  
Augusto — 27 a.C. - 14 d.C.  
Tibério — 14 - 37  
Calígula — 37 - 41  
Cláudio — 41 - 54  
Nero — 54 - 68  
Galba — 68 - 69  
Oto — 69  
Vitório — 69  
Vespasiano — 70 - 79  
Tito — 79 - 81  
Domiciano — 81 - 96  
Nerva — 96 - 98  
Trajano — 98 - 117**

Os cristãos eram queimados na fogueira; atirados em arenas com animais selvagens para divertir o público; crucificados, batidos, aprisionados e maltratados de todos os modos conhecidos pela mentalidade romana. Muitos santos perderam seus empregos, porque não queriam adorar os deuses do sindicato. Todos eram suspeitos, porque não queriam adorar os imperadores, que declaravam serem deuses. Nem se juntariam na adoração das divindades locais. A discriminação somente piorou através dos anos, enquanto o ódio crescia contra eles.